

Texto para as questões de 1 a 10.

O amor deixa muito a desejar...

Fui ver o lindíssimo filme do Pedro Almodóvar, o Fale com Ela, e saí pensando num conto da Carson McCullers, em que um homem conta que, antes de amar de novo uma mulher, ele estava aprendendo a amar as pedras, as árvores, as nuvens... Nesse grande filme de Almodóvar, vemos amores raros, feitos de entrega, feitos de compaixão, como uma “doação ilimitada a uma completa ingratidão”, como escreveu Drummond, aliás o poeta do amor impossível, que é o único e verdadeiro amor. A vitória de Lula também foi uma fome de amor política contra a era da técnica racionalista. Seu governo pode virar até um crime passionai ou um folhetim melodramático, mas, hoje é um grande desejo de happy end para todo o povo. Por isso pergunto: onde anda o amor? Até isso o mercado estragou? Sim. O amor já teve um toque sagrado, a magia de uma inutilidade deliciosa, já foi um desafio ao dia-a-dia que nos tirava da vida comum.

Hoje, o amor, como tudo, está perdendo a transcendência. Não existe mais o amante definhando de solidão, nem Romeus nem Julietas, nem pactos de morte, não existe mais a simbiose que nos transportava a uma eternidade semi-religiosa. O amor tinha uma fome de bondade, de compaixão pelo outro, de proteção à pessoa amada. Isso está acabando. O amor já foi analisado por todas as ciências, a psicanálise mapeou as loucuras que estão sob sua poética, o ritmo do tempo atual acelerou o amor, o dinheiro contabilizou o amor, matando seu mistério impalpável. Hoje, temos controle, sabemos por que “amamos”, temos medo de nos perder no amor e fracassar no mercado. O amor pode atrapalhar a produção.

[...]. O amor perdeu a gratuidade, as pessoas “amam” por desejo de ter um amor que não sentem mais. O amor não tem mais porto, não tem mais a família nuclear para se abrigar, não tem mais a utilidade do sacrifício pelo outro. O amor ficou pelas ruas, em busca de objeto, esfarrapado, sem rumo. Não temos mais músicas românticas, nem o lento perder-se dentro de “olhos de ressaca”, nem nas “pernas de Fulana”, nem temos as bocas “tutti tremanti”, nem o formicida com guaraná. Não se diz mais “Deus sabe quanto amei!...”, mas “Deus sabe quantos (as) amei...”

A publicidade devastou o amor, falando na “gasolina que eu amo” (Shell que j’aime), no sabonete que faz amar, na cerveja que seduz. Há uma obscenidade flutuando no ar o tempo todo, uma propaganda difusa do sexo impossível de cumprir. [...] A sexualidade é finita, não há mais o que inventar. Já o amor não... O amor vive da incompletude e esse vazio justifica a poesia da sua entrega.

(Arnaldo Jabor, in O Estado de S.Paulo, Caderno 2, 5 de novembro de 2002)

1. Dos trechos relacionados abaixo, todos do poeta Drummond, escolha aquele que retoma a idéia de amor como doação ilimitada.
 - (a) “Tão imperfeitas, nossas maneiras
de amar.
Quando alcançaremos
o limite, o ápice
de perfeição,
que é nunca mais morrer,
nunca mais viver
duas vidas em uma,
e só o amor governe
todo além, todo fora de nós mesmos?”
 - (b) “João amava Tereza que amava Raimundo
que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili
que não amava ninguém.”
 - (c) “Eu te amo porque te amo.
Não precisas ser amante,
e nem sempre sabes sê-lo.
Eu te amo porque te amo.
Amor é estado de graça
e com amor não se paga.”
 - (d) “Não serei o cantor de uma mulher, de uma história,
não direi os suspiros ao anoitecer, a paisagem vista da janela,
não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida,
não fugirei para as ilhas nem serei raptado por serafins.
O tempo é minha matéria, o tempo presente, os homens presentes,
a vida presente.”
 - (e) “Me compra rapidinho, enquanto o inverno
faz que vai mas não vai, e está tudo gelado
e o corpo, o quarto, o amor, e tudo o mais.”
2. “O amor já foi analisado por todas as ciências, a psicanálise mapeou as loucuras que estão sob sua poética, o ritmo do tempo atual acelerou o amor, o dinheiro contabilizou o amor, matando seu mistério impalpável. Hoje, temos controle, sabemos por que “amamos”, temos medo de nos perder no amor e fracassar no mercado. O amor pode atrapalhar a produção.”

Dos fragmentos seguintes, aponte aqueles cujas idéias centrais retomam as causas para a mudança do conceito de amor expressas no excerto acima.

- I. A voracidade envenenou a alma dos homens.[...] Melhorou-se a velocidade, mas somos escravos dela. A mecanização, que traz a abundância, legou-nos o desejo. A nossa ciência nos tornou cínicos. A nossa inteligência nos tornou duros e brutais.”

(Declaração final de *O Grande Ditador*, filme de Chaplin, in Sevchenko, Nicolau, *A corrida para o século XXI*, Companhia da Letras, 2001)

- II. O primeiro remédio que dizíamos é o tempo. Tudo cura o tempo, tudo faz esquecer, tudo gasta, tudo digere, tudo acaba. Atreve-se o tempo a colunas de mármore, quanto mais a corações de cera? São as afeições como as vidas, que não há mais certo sinal de haverem de durar pouco, que terem de durar muito."

(Vieira, Antônio, Pe. Sermão do Mandato, Editora UnB: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2000)

- III. "Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis."

(Assis, Machado de, in Obra Completa, vol.1, p.536, Editora Nova Aguilar, Rio de Janeiro, 1986)

- IV. O ritmo americano que tomou o mundo, no cinema no cotidiano, quer nos dominar tanto quanto as bombas de Bush, nosso Hitler globalizado.[...]. É preciso que nada pare, que ninguém se livre da enxurrada das receitas e certezas que nos empurram: a otimização, a eficiência, a rapidez dos fluxos de capital. Esse ritmo não invade apenas os bancos e o mercado. Invade nosso tempo para amar, para ler, para não fazer nada.

(Jabor, Arnaldo, in *O Estado de S. Paulo*, 4 de fevereiro de 2003, p D8)

Estão corretas as afirmações

- (a) I, II e IV.
 - (b) I e IV.
 - (c) I, III e IV.
 - (d) I, II e III.
 - (e) I, II, III e IV.
3. "[...] antes de amar de novo uma mulher, ele estava aprendendo a amar as pedras, as árvores, as nuvens..."

Neste trecho, em que há a referência ao conto de Carson MacCullers, está presente uma figura de linguagem — a gradação.

Dos fragmentos abaixo, é correto afirmar que o mesmo recurso estilístico aparece em

- I. Eu vi uma rosa branca
— Uma rosa branca —
Sozinha no galho.
No galho? Sozinha
No jardim, na rua.
Sozinha no mundo.

(Manuel Bandeira)

- II. O homem, bicho da terra tão pequeno
Chateia-se na terra.
Lugar de muita miséria e pouca diversão
Faz-se um foguete, uma cápsula, um módulo
[...]
Toca na lua,
Pisa na lua,
Planta bandeirola na lua,
Experimenta a lua,
Civiliza a lua,
Coloniza a lua,
Humaniza a lua.

(Carlos Drummond de Andrade)

- III. O lápis, o esquadro, o papel;
O desenho, o projeto, o número:
O engenheiro pensa o mundo justo,
Mundo que nenhum véu encobre.

(João Cabral de Melo Neto)

- (a) I.
(b) II.
(c) II e III.
(d) I e II.
(e) I, II e III.
4. Da mesma citação de Carson McCullers pode-se inferir que
- (a) não é preciso ser experiente para amar uma mulher.
(b) o amor evolui.
(c) é impossível amar de novo uma mulher.
(d) o amor surge pouco a pouco.
(e) amar a mulher implica amar toda a natureza.
5. Outras figuras de linguagem estão presentes no texto de Arnaldo Jabor, como a metáfora. Esse procedimento, que se baseia numa relação de analogia, está presente em:
- I. O amor tinha uma fome de bondade.
II. Amar exige coragem e hoje somos todos covardes.
III. O amor não tem mais porto.
IV. Não se diz mais “Deus sabe quanto amei!...mas Deus nem sabe quantos (as) amei”.
- (a) I e II
(b) II e III
(c) I e III
(d) III e IV
(e) II e IV
6. Quanto ao gênero textual, pode-se afirmar que o texto **O Amor deixa muito a desejar** é
- (a) uma crônica argumentativa, porque o cronista se posiciona; reflete criticamente sobre fatos do cotidiano; expõe argumentos que fundamentam seu ponto de vista; trata o tema subjetivamente, expressando sua sensibilidade e suas emoções.
(b) Um depoimento, porque se narram fatos reais, vividos por um narrador protagonista; existe uma intenção pedagógica; estão presentes os elementos básicos da narrativa.
(c) um conto, porque se trata de uma narrativa concentrada e limitada ao essencial; tem número reduzido de personagens e tempo e espaço limitados.
(d) um texto dissertativo, porque tem natureza expositiva, apresenta dados objetivos; não expressa opiniões; emprega linguagem clara, objetiva e impessoal.

- (e) um editorial, porque expressa a opinião de um jornal a respeito de um assunto polêmico da atualidade; fundamenta a argumentação com depoimentos, pesquisa, dados estatísticos e citações; a linguagem é clara, objetiva e impessoal.
7. “Não existe mais o amante definhando de solidão, nem Romeus nem Julietas, nem pactos de morte, não existe mais o amor nos levando a uma galáxia remota”.

A relação amor/solidão, amor/morte e amor/evasão, presente no trecho acima, caracterizou

- (a) a “belle époque” da última década do século XIX.
(b) a lírica trovadoresca e as novelas de cavalaria
(c) a poesia lírica do classicismo europeu.
(d) as clássicas tragédias gregas dos séculos VI e V a.C.
(e) a geração romântica de influência byroniana.
8. “Não temos mais músicas românticas nem o lento perder-se dentro dos “olhos de ressaca”.

“Retórica de namorados, dá-me uma comparação exata e poética para dizer o que foram aqueles olhos de Capitu. Não me acode imagem capaz de dizer, sem quebra da dignidade do estilo, o que eles foram e me fizeram. Olhos de ressaca? Vá, de ressaca. É o que me dá idéia daquela feição nova. Traziam não sei que fluido misterioso e enérgico, uma força que arrastava para dentro, como a vaga que se retira da praia, nos dias de ressaca. Para não ser arrastado, agarrei-me às outras partes vizinhas, às orelhas, aos braços, aos cabelos espalhados pelo ombro; mas tão depressa buscava as pupilas, a onda que saía delas vinha crescendo, cava e escura, ameaçando envolver-me, puxar-me e tragar-me.”

(Assis, Machado de, in *Obra Completa*, vol I,.Rio de Janeiro. Ed. Nova Aguilar, 1986. p.843.)

Jabor toma de empréstimo a conhecida metáfora de Machado de Assis, com a qual o autor de *Dom Casmurro* caracteriza os olhos da personagem Capitu. Relacionando os dois fragmentos, percebemos que a referência de Arnaldo Jabor à metáfora machadiana confirma

- (a) a inconstância do amor, pela relação analógica dos olhos de Capitu com o mar em ressaca.
(b) a sensualidade e o mistério da mulher amada.
(c) a entrega gradual e inelutável do amante à mulher amada.
(d) a beleza da mulher amada e as artimanhas do amor.
(e) o jogo de sedução entre os amantes e a vitória da mulher sobre o homem.
9. “Não temos mais músicas românticas, nem o lento perder-se dentro de “olhos de ressaca”, **nem nas “pernas de Fulana”** [...]

Tendo em vista a idéia central do texto *O amor deixa muito a desejar...*, aponte, entre os trechos relacionados abaixo aquele que melhor justifica a referência de Jabor.

- (a) “A primeira vez que vi Teresa
Achei que tinha pernas estúpidas
Achei também que a cara parecia uma perna
Quando vi Teresa de novo

Achei que os olhos eram muito mais velhos que o resto do corpo
(Os olhos nasceram e ficaram dez anos esperando que o resto do corpo nascesse)

Da terceira vez não vi mais nada

Os céus se misturaram com a terra

E o espírito de Deus voltou a se mover sobre a face das águas.”

(Bandeira, Manuel, in Poesia completa e prosa, Editora Nova Aguilar, Rio de Janeiro, 1986)

- (b) “A rede entre duas mangueiras

Balançava no mundo profundo.

O dia era quente, sem vento.

O sol lá em cima

As folhas no meio,

O dia era quente.

E como eu não tinha que fazer vivia namorando as pernas morenas da lavadeira.”

(Drummond, Carlos, in Poesia e Prosa, Editora Nova Aguilar, Rio de Janeiro, 1986)

- (c) “Ora, enquanto eu pensava naquela gente, iam-me as pernas levando, ruas abaixo, de modo que insensivelmente me achei à porta do hotel Pharoux. De costume jantava aí; mas não tendo deliberadamente andado, nenhum merecimento da ação me cabe, e sim às pernas, que a fizeram. Abençoadas pernas!. E há quem vos trate com indiferença. Eu mesmo, até então, tinha-vos em má conta, zangava-me quando vos fatigáveis, quando não podíeis ir além de certo ponto, e me deixáveis com o desejo a avoçar, à semelhança de galinha atada pelos pés.”

(Assis, Machado de, in Obra Completa, vol I., Rio de Janeiro. Ed. Nova Aguilar, 1986. p.843.)

- (d) “As casas espiam os homens

que correm atrás da mulheres.

A tarde talvez fosse azul,

não houvesse tantos desejos.

O bonde passa cheio de pernas:

pernas brancas pretas amarelas.

Para que tanta perna, meu Deus, pergunta meu coração.

Porém meus olhos

Não perguntam nada.”

(Drummond, Carlos, in poesia e prosa, Editora nova Aguilar, Rio de Janeiro, 1986)

- (e) “Sou Adalgisa de fato,

pensais que sou minha irmã

ou que me espelho no espelho.

Amai-me e não repareis!

Uma Adalgisa traída

Presto se vinga da outra.

Eu mesma não me limito:

Se viro o rosto me encontro,

Quatro pernas, quatro braços,

Duas cinturas e um

Só desejo de amar.”

(Drummond, Carlos, in poesia e prosa, Editora nova Aguilar, Rio de Janeiro, 1986)

10. “não existe mais a **simbiose** que nos transportava a uma eternidade semi-religiosa”.

O dicionário *Aurélio* assim define a palavra simbiose:

[Do gr. *sympósis*, vida em comum com outro(s)]. S.f. 2. associação entre dois seres vivos que vivem em comum. 3. Fig. Associação e entendimento entre as pessoas.

Na composição da palavra simbiose, estão presentes:

- ☐ o prefixo grego **sin**, que significa ajuntamento, reunião,
- ☐ o radical **bio**, vida,
- ☐ o sufixo substantivo **ose**, estado mórbido.

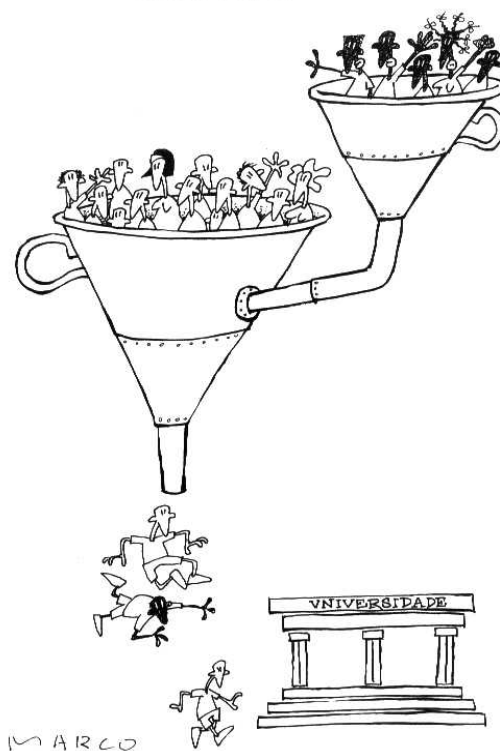
Das palavras abaixo, assinale aquela cuja definição contraria os significados dos elementos que a constituem.

- (a) cinesalgia: dor muscular provocada por excesso de movimento.
- (b) cinofagia: costume de comer carne de cão.
- (c) homófono: aquele que tem voz de homem.
- (d) iconólatra: aquele que adora imagens.
- (e) hipnofobia: medo de dormir.

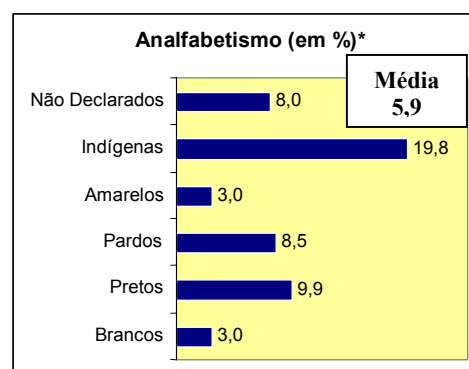
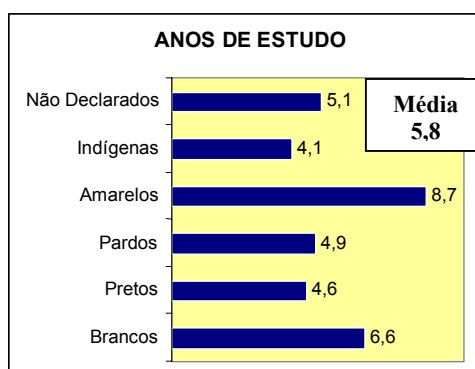
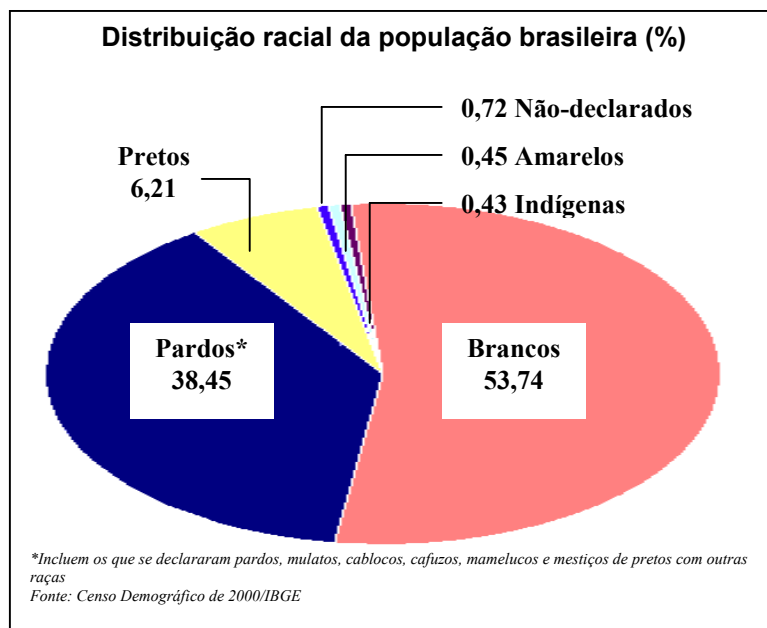
Textos para as questões de 11 a 14.

Haiti

Quando você for convidado pra subir
no adro da Fundação Casa de Jorge Amado
Pra ver do alto a fila de soldados, quase todos pretos
Dando porrada na nuca de malandros pretos
De ladrões mulatos
E outros quase brancos
Tratados como pretos
Só pra mostrar aos outros quase pretos
(E são quase todos pretos)
E aos quase brancos pobres como pretos
Como é que pretos, pobres e mulatos
E quase brancos quase pretos de tão pobres são tratados
[...]
E a grandeza épica de um povo em formação
Nos atrai, nos deslumbra e estimula
Pense no Haiti
Reze pelo Haiti
O Haiti é aqui
O Haiti não é aqui



Lei de cotas esbarra na mistura racial



*Alfabetizado, nessa pesquisa, é aquele "capaz de escrever pelo menos um bilhete simples."
Fonte: Censo Demográfico de 2000/IBGE

	Freqüentam curso médio	Freqüentam curso superior	Concluíram até o curso médio	Concluíram o curso superior
Brancos	58,87%	78,84%	62,76%	82,09%
Pretos	5,10%	2,38%	5,09%	2,28%
Amarelos	0,47%	1,33%	0,60%	2,18%
Pardos	34,87%	16,83%	30,73%	12,90%
Indígenas	0,28%	0,15%	0,03%	0,14%
Cor ignorada	0,61%	0,47%	0,79%	0,41%

Gráficos e tabela extraídos do gráfico "Caldeirão racial", In "O Estado de São Paulo", 16.02.2003, página A-12

11. Os fragmentos da canção *Haiti*, a charge de Marco, a tabela e os gráficos do jornal enfocam a exclusão social de segmentos da população brasileira. Comparando-se os textos, pode-se afirmar que

- I. todos apresentam em comum o fato de discutirem a proposta da legislação que visa a garantir cotas de vagas para negros nas universidades públicas brasileiras.
- II. apenas um trata da problemática da exclusão de modo integral, referindo-se a todos os grupos excluídos da sociedade brasileira.
- III. em todos, o grupo dos brancos aparece sempre como o segmento beneficiado.

São corretas apenas as afirmativas

- (a) I e II
 - (b) II e III
 - (c) I e III
 - (d) II
 - (e) III
12. “E a grandeza épica de um povo em formação”, trecho da letra da canção *Haiti*, relaciona-se com
- (a) a manchete do gráfico do jornal , porque ambos enfocam objetivamente a situação do povo brasileiro.
 - (b) a charge, porque ambos apresentam o mesmo ponto de vista.
 - (c) a charge e o gráfico de barras horizontais do jornal, porque evidenciam a grandeza do potencial da população brasileira.
 - (d) a manchete do gráfico do jornal, já que ambos se referem à miscigenação, embora apenas um a enalteça.
 - (e) a charge, uma vez que o povo brasileiro é heróico, apesar das adversidades que enfrenta.
13. Assinale a alternativa correta, depois de analisar as informações do gráfico de barras horizontais sobre anos de estudo e analfabetismo.
- (a) De todos os grupos, o dos indígenas é o que apresenta as menores disparidades entre seus membros, pois a taxa de analfabetismo neste grupo é muito superior à média brasileira, enquanto o número médio de anos de estudo é apenas um pouco inferior à média.
 - (b) O grupo em melhor situação é o dos amarelos, porque seu percentual de analfabetismo é o menor e, além disso, apresenta a maior média de anos de escolaridade.
 - (c) O grupo em pior situação é o dos negros, pois sua média de anos de escolaridade é muito semelhante à do grupo dos pardos, enquanto o índice de analfabetismo dos negros é inferior.
 - (d) O grupo dos brancos é o mais favorecido, porque eles têm mais anos de estudo e a menor taxa de analfabetismo.
 - (e) Há equilíbrio na situação educacional brasileira, pois as médias de analfabetismo e de anos de estudo se equivalem.

14. Transformando dados estatísticos da distribuição racial da população brasileira em linguagem verbal, assinale a alternativa que mantenha a fidelidade à norma padrão, à lógica e às informações do quadro do jornal.
- (a) Pouco mais da metade da população brasileira é constituída de brancos, que também correspondem à maioria dos que cursam as universidades; inversamente, apenas 2,38% da minoria negra estão matriculados no curso superior.
 - (b) Embora pouco mais da metade da população brasileira seja constituída de brancos, apenas 78,84% freqüentam a universidade, enquanto cabe aos negros 2,38% das matrículas em curso superior.
 - (c) Embora cabe aos negros apenas 2,38% das matrículas em curso superior, somente 2,18% conclue o curso superior. À maioria branca estão reservadas 78,84% das vagas nas universidades.
 - (d) Embora seja verdadeiro o fato de os brancos constituírem a maioria dos que freqüentam a universidade, já que 78% estão no curso superior, ao grupo minoritário dos negros cabem apenas 2,38% das vagas do ensino superior.
 - (e) Pouco mais da metade da população brasileira é constituída de brancos, à quem também se reservam 78,84% das vagas do ensino superior. Por outro lado, da minoria de negra, somente 2,38% freqüenta a universidade.
15. “Quando uma atividade humana provoca discussões a respeito de ser moralmente boa ou ruim, está se falando da ética daquela ação. De um modo geral, não se costuma avaliar cada atividade desse ponto de vista, **porque** a sociedade já estabeleceu os parâmetros do bem e do mal para a maioria de suas esferas. Por exemplo, roubar é considerado um mal, **ainda que** freqüentemente praticado, **enquanto** ações benéficas são um bem, **mesmo que** raras. A ciência, **no entanto**, está levando com suas descobertas uma série de questões **que** precisam ser avaliadas, exatamente por serem decisões que a raça humana nunca enfrentou antes.”

(Dimenstein, Gilberto. *O aprendiz do futuro*. São Paulo: Ática, 1998)

Das afirmações relacionadas abaixo, assinale a(s) correta(s)

- I. O conectivo **ainda que** estabelece com a oração anterior uma relação de concessão, e tem o mesmo sentido de **mesmo que**.
- II. O conectivo **enquanto** estabelece com a oração anterior uma relação de simultaneidade e **mesmo que** traz a idéia de condição.
- III. O conectivo **que** é o elemento anafórico que retoma o substantivo descobertas e o conectivo **no entanto** introduz a idéia de contraste.
- IV. O conectivo **porque** estabelece a mesma relação que **posto que** e **ainda que** traz à oração a idéia de tempo.

- (a) I
- (b) I e IV
- (c) II
- (d) II e III
- (e) IV

PASSAGE ONE

The blocking of the land paths proved a godsend. Driven by new incentives to go to sea, Europeans would discover waterways to everywhere. The science of cartography first flourished on the sea. There the needs of working mariners shifted the interest of geographers and map-makers from the wholesale to the retail. Christian geography had become a cosmic enterprise, more interested in everyplace than in anyplace, more concerned with faith than with facts. Cosmos-makers confirmed Scripture with their graphics, but these were no use to a sea captain delivering a cargo of olive oil from Naples to Alexandria.

The mariner who did not find much help in Cosmas Indicopleustes' neat box of the universe needed to know the precise location of rocks and shoals outside the ports that fed Athens or Rome, or how to find the clear way between the small islands of the Adriatic. During the Great Interruption in European geographic knowledge, mariners going about their business accumulated bits of information about the Mediterranean that would smooth their paths, make their passage safer, quicker, more sure. Collecting information on a scale and in a form they could use, they accumulated a stock of knowledge that had nothing to do with the speculation of philosophers, theologians, and cosmos-concocters. Caring not at all about the grand shape of the Ecumene, about the precise location of Eden or from what direction to expect the invasion of Gog and Magog at the end of the world, they recorded countless details of the seacoasts to guide themselves and those who followed. As early as the fifth century B.C. some mariners in the Mediterranean were noting down their experiences of landmarks, coastal features, and other useful miscellaneous facts. Such a record was called a periplus (for "sailing around"), and we might call it a coast pilot.

The oldest of these ancient peripli to survive was made by Scylax in the service of Darius the Great, Persian emperor of the sixth century B.C. His detailed sailing directions describe the perils and passages of the Mediterranean – the best way to get from the Eastern point, the Canopic mouth of the Nile in Egypt, to the Pillars of Hercules (Gibraltar), and many shorter voyages, always indicating how many days' sailing each voyage required with a favorable wind and fair weather. "This whole coasting from the Pillars of Hercules to Cerne Island takes twelve days. The parts beyond the isle of Cerne are no longer navigable because of shoals, mud, and sea-weed. This sea-weed has the width of a palm, and is sharp toward the points so as to prick."

(Boorstin, D. J. *The Discoverers: A History of Man's Search to Know His World and Himself*. Vintage Books, New York, 1985, p. 146-147.)

Please answer the following questions by choosing the alternative that best corresponds to what is contained in the preceding passage:

16. Operational map drawing developed as a result of:
- (a) Church doctrine as enforced by the Inquisition.
 - (b) The development of philosophical thought during the Middle Ages.
 - (c) Navigational practice accumulated with time.
 - (d) The incentives provided by Persian emperors in their attempt to conquer Greece.
 - (e) A blessing from God.

17. Before the increase in navigation for commercial purposes, geography as proposed by the Church tended to emphasize:
- (a) The needs of wholesale trade with Egypt.
 - (b) The requirements of transatlantic travel.
 - (c) The demands from the growth of retail trade in the Mediterranean.
 - (d) Confirmation of what the Bible said.
 - (e) The need for finding a sure way to access the port of Rome.
18. The early known records made by sailors tended to consist of:
- (a) Detailed descriptions of coastal navigation experience.
 - (b) Precise estimates of time required for traveling from Naples to Alexandria.
 - (c) Accurate predictions of wind speed and weather along the way from one port to another.
 - (d) Reports confirming descriptions in Scripture.
 - (e) Mostly miscellaneous but precise observations about the islands of the Adriatic.

PASSAGE TWO

Sometimes Walter Sisulu liked to recall the first time he met Nelson Mandela. In 1941, Mr Sisulu was running a small business in Johannesburg, helping blacks to buy and sell their homes, a concession that was later to be withdrawn under apartheid laws. The income from his business helped him to meet the expenses of what he regarded as his main work, as a rising politician. The moment Mr Mandela stepped into Mr Sisulu's office he said he struck him as a potential political leader "more than any person I had met". It was, he said, "a godsend to me". Of course, memory does play tricks. But the reality is that the meeting started a collaboration that led 53 years later to Mr Mandela becoming the first president of a democratic South Africa.

Nor did the relationship change in essentials over that long period. Mr Mandela, the son of a chief, tall, easy with people, a natural negotiator; Mr Sisulu, more the policymaker, the wise adviser, even though there were only eight years between them. Not long ago Mr Sisulu told a reporter that Mr Mandela still regarded him as an older brother. Even today, he said, "I know he won't take a decision that affects his life without taking me into his confidence."

The first decision that Mr Sisulu said Mr Mandela should make was what career to follow. Mr Mandela said he wanted to study law. Mr Sisulu approved, a future African government would need lawyers, and he helped to pay for his law studies. Mr Sisulu's mother gave him a room. A cousin of Mr Sisulu became Mr Mandela's first wife, and he was the best man at their wedding. Eventually Mr Mandela was considered ready to be brought into the African National Congress, where Mr Sisulu was an official. The apprentice leader of a free South Africa moved into position.

Walter Sisulu's father was a white magistrate, who acknowledged that he was the parent of the boy and that of his sister Rosabella, but played little part in their upbringing. That was left to their mother, Alice, who worked as a maid in white households in Transkei, once a British protectorate (and the home of Mr Mandela's family), now known as the Eastern Cape. Although of mixed race, Mr Sisulu declined to be classified as "coloured" under apartheid laws introduced after the Nationalist Party came to power in 1948.

("Walter Max Ulyate Sisulu, campaigner for freedom, died on May 5th, aged 90." **The Economist**, 10 de maio de 2003, p. 75.)

Please answer the following questions by choosing the alternative that best corresponds to what is contained in the preceding passage:

19. In the early days of his career, Mr Mandela's relationship to Mr Sisulu was that of a:
- (a) Personal protégé.
 - (b) Older brother.
 - (c) Financial adviser.
 - (d) Legal consultant.
 - (e) Legal apprentice.

20. The running of businesses by blacks in South Africa was for a long time impeded by:
- (a) Lack of sufficient capital.
 - (b) Legal prohibition.
 - (c) Scarcity of black lawyers.
 - (d) Memory tricks.
 - (e) The diversion of funds into politics.
21. Walter Sisulu was raised:
- (a) By Mr Mandela's family.
 - (b) By a white magistrate.
 - (c) As the son an African chief.
 - (d) In Johannesburg.
 - (e) In Transkei.

PASSAGE THREE

During the past 20 years, one of the more striking changes in Western countries is the growth in divorce. If the current propensity to divorce is maintained, for example, 40% of all marriages formed in the U.S. since 1975 will break up. A number of reasons explain this phenomenon. Many married women now work outside the home and are more financially independent. The number of young children in the typical family declined greatly after the 1950s as birth rates declined, again reducing pressure on women to remain married, and extensions of the welfare system gave poor women the equivalent of alimony and child support payments.

Meanwhile, divorce laws changed radically. In 1970, California passed the first unilateral, or no-fault, divorce law, and practically all other states have now followed suit. These laws permit a husband or wife to obtain a divorce without the consent of his or her spouse and without having to prove that the spouse is at fault. One might think that the change to unilateral divorce would increase the divorce rate. But several studies, including a comprehensive one by Professor Elizabeth Peters of the University of Colorado, have shown that apparently it did not. In my book, *A Treatise on the Family*, I show that unilateral divorce is unlikely to affect divorce rates much when wives or husbands can offer their mates financial and other inducements to remain married.

The change to unilateral divorce, however, did adversely affect the economic well-being of divorced women. The study by Professor Peters and other studies show that alimony and child-support payments have been lower with unilateral divorce than they were where mutual consent or the need to prove fault are involved. Although many women's groups initially supported unilateral divorce, they should not have been surprised at this development. Husbands seeking divorce no longer have to offer substantial settlements in order to obtain their partner's consent.

Couples are likely to agree on financial terms prior to divorce when divorce requires mutual consent or fault. By contrast, courts are now filled with couples who litigate financial settlements while in the process of divorcing. The number of lawyers who specialize in divorce proceedings has expanded enormously during the past decade. Judges are increasingly asked to decide whether a divorced wife who worked while her husband went to medical or business school is entitled to a sizable share of future increases in his earnings, or whether a woman who lived with a rich man is entitled to much of his wealth after they separate.

(Becker, G.S. "Cut the Divorce Rate with Marriage Contracts." Em Becker, G.S e Becker, G.N. (orgs.) *The Economics of Life*. McGraw-Hill, New York, 1997, pp. 104-105.)

Please answer the following questions by choosing the alternative that best corresponds to what is contained in the preceding passage:

22. A factor that should make women tend to continue married is:
- (a) A significant elevation in the propensity to divorce.
 - (b) A marked increase in the birth rate.
 - (c) An increase in the employment rate.
 - (d) An increase in the value of alimony payments by the welfare system.
 - (e) A decline in attendance at medical or business schools.

23. Current divorce legislation in the U.S. requires that, for a couple to get a divorce:
- (a) A strong argument of merit must be submitted.
 - (b) Either spouse has to prove a need for future financial well-being.
 - (c) Evidence of default in child-support payments must be presented.
 - (d) A divorce petition is filed.
 - (e) Either husband or wife submits a petition showing cause for divorce.
24. Financially speaking, women seem to have been hurt by the introduction of unilateral divorce laws because:
- (a) Their average compensation at work tends to be lower.
 - (b) They are required to make child-support payments.
 - (c) Under unilateral divorce laws, they do not receive alimony payments.
 - (d) The legal costs of unilateral divorce proceedings are higher.
 - (e) Their former husbands are not forced to make significant concessions.
25. Another consequence of unilateral divorce legislation appears to have been:
- (a) An increase in attendance at medical and business schools.
 - (b) A decline in the propensity to divorce in the United States.
 - (c) An increase in the number of financial settlement contests in the courts.
 - (d) A decline in the birth rate in the United States.
 - (e) An increase in the number of divorce proceedings involving mutual consent.

26. Em abril de 2003, o escritor Alberto Manguel expressou, em artigo no jornal *The New York Times* (reproduzido no jornal *O Estado de S. Paulo*, Caderno 2, 26/04/2003), sua preocupação com os saques ocorridos no Museu Nacional do Iraque durante a Guerra do Golfo. Entre os objetos roubados estavam blocos de argila de cerca de 4.000 a.C. que testemunhavam o início da escrita na história humana. Vários sítios arqueológicos importantes foram bombardeados durante a guerra destruindo importantes registros de uma das primeiras civilizações. Essa civilização que floresceu na região do atual Iraque foi:

- (a) a civilização egípcia estabelecida nas margens do rio Nilo, que deixou vários registros escritos, através dos hieróglifos que se tornaram a base de toda a escrita antiga.
- (b) o Império Babilônico, formado na bacia do rio Halys, que criou um tipo de escrita cuneiforme para fins administrativos, que influenciou boa parte dos povos da região.
- (c) a Mesopotâmia, localizada no vale dos rios Tigre e Eufrates, que desenvolveu um tipo de escrita cuneiforme voltada inicialmente para a administração das cidades.
- (d) a Fenícia, que com o desenvolvimento do comércio e navegações, utilizava uma forma simples de escrita cuneiforme e hieróglifos.
- (e) os Hebreus, que tiveram sua sociedade baseada nos escritos religiosos que deram origem a Bíblia, a Torá e o Alcorão.

27. *" Nos idos de 1788-1789, figuras proeminentes da sociedade de Minas Gerais fizeram sucessivas reuniões, nas quais debateram a situação da capitania, a possibilidade, as estratégias e os alvos de uma sedição, traçando as linhas muito gerais de uma nova ordem política e econômica. (...) Dentre os 24 condenados em 1792 pelo crime de Inconfidência em Minas Gerais, dezessete dedicavam-se a algum ofício regular que pressupunha uma formação específica, ainda que prática, e que lhes servia de fonte de remuneração: eram ou clérigos, ou advogados, ou dentistas, ou agrimensores, ou médicos, ou oficiais de tropa paga. Em grande parte eram, ainda, proprietários de escravos: catorze inconfidentes possuíam escravaria. Metade deles (doze), ademais, dedicavam-se à agropecuária, sendo que oito conjugavam-se à mineração; quatro desenvolviam só a agricultura; um, apenas a mineração."*

(VILLALTA, Luiz Carlos. 1789-1808 - O império luso-brasileiro e os Brasís. Coleção Virando Séculos n.º 5. São Paulo, Cia das Letras, 2000, pp.37-38)

Sobre a participação existente na Inconfidência Mineira podemos chegar à(s) seguinte(s) conclusão(ões):

- I. os altos impostos cobrados pela coroa portuguesa sobre a capitania de Minas Gerais, culminando na derrama, levaram o povo mineiro à luta pela independência do Brasil, luta essa que foi delatada pelo traidor e até então participante do grupo dos inconfidentes Joaquim Silvério dos Reis. Essa tentativa de independência resultou na devassa na vida dos seus participantes e por fim no desterro dos condenados salvo Tiradentes, enforcado e esquartejado em 1792 no Rio de Janeiro.
- II. a inconfidência Mineira trazia em seus participantes, e em seus ideais, uma apropriação dos valores existentes na independência dos EUA, e nos textos dos iluministas, uma vez que encontramos em seus líderes interesses liberais impossíveis de serem alcançados devido aos laços existentes com a metrópole portuguesa. Esses valores foram os

impulsionadores para a tentativa da capitania de Minas Gerais realizar sua independência.

- III. tanto a Inconfidência Mineira como a Revolta dos Alfaiates são processos separatistas do final do século XVIII, que buscavam os interesses de um pequeno grupo de proprietários. No caso mineiro os homens ligados à mineração e no caso baiano os senhores de engenho preocupados com o controle da coroa sobre os preços do açúcar e um núcleo de letrados inspirados no iluminismo.

Assinale a alternativa correta:

- (a) I e II são verdadeiras.
- (b) I e III são verdadeiras.
- (c) apenas a alternativa I é verdadeira.
- (d) apenas a alternativa II é verdadeira.
- (e) apenas a alternativa III é verdadeira.

28. "O famoso diálogo que se travou entre o rei Luís XVI e seu mensageiro Liancourt é muito lacônico e revelador. O rei, segundo consta, exclamou: **C' est une révolte (É uma revolta)**; e Liancourt corrigiu-o: **Non, Sire, c'est une révolution. (Não Senhor, é uma revolução)** (...) O rei, ao declarar que a investida contra a Bastilha era uma revolta, reafirmou o seu poder e os vários meios à sua disposição para fazer face à conspiração e ao desafio à autoridade; Liancourt replicou que o que tinha acontecido era irrevogável e além do poder de um rei.

(ARENDDT, Hannah. *Da Revolução*. São Paulo, Editora Ática & Editora UnB, 1988, p. 38.)

Partindo das reflexões da filósofa Hannah Arendt pode-se destacar que:

- (a) a Revolução Francesa de 14 de julho de 1789 definiu uma reviravolta no espaço político europeu, e teve seu início marcado pela invasão do povo ao Palácio de Versalhes.
- (b) o mensageiro do rei ao presenciar o povo francês nas ruas percebeu que como o movimento giratório das estrelas, revolução no seu sentido astronômico, não haveria força humana capaz de impedir o avanço popular.
- (c) logo após a tomada da Bastilha as guilhotinas foram colocadas nas principais praças das cidades francesas, onde a nobreza e os reis da França, Luís XVI e Maria Antonieta, foram executados sem um julgamento prévio.
- (d) a exclamação do rei Luís XVI demonstra um completo conhecimento do monarca sobre a situação vivida em Paris, sobretudo das dificuldades quanto à falta de trigo devido às geadas que comprometeram a colheita de 1788.
- (e) Liancourt propunha, nas entre linhas, que o rei fugisse imediatamente para longe da França, uma vez que conhecendo o caráter fraco do rei já previa a sua incapacidade em lidar com a situação.

29. "Se quiser avaliar a cidade, verá no mapa uma imensa aranha cujas pernas peludas são as linhas de bondes da Light ('o polvo canadense') rodeadas de casas, e se estendem à Penha, à Mooca, ao Ipiranga, à Vila Maria, ao Jardim América, a Pinheiros, à Lapa, à Casa Verde. De permeio, entre as pernas do 'canadian octopus', zonas verdes e vazias, como os alagadiços do Lavapés, o Anhangabaú e o Bexiga, o Pacaembú, a Várzea do Tietê, Vila Maria, Tatuapé, os terrenos da Mooca. (...) São Paulo tinha, em 1922, a extensão de Paris com 3

milhões de habitantes nesse tempo, para uma população de 600 mil habitantes em São Paulo.”

(AMERICANO, Jorge. *São Paulo nesse tempo: 1915-1935*. São Paulo: Melhoramentos, 1962, p. 27-8)

Esse texto do memorialista Jorge Americano aponta os principais problemas de São Paulo na década de 1920, quando a cidade experimentava um grande crescimento propiciado pelo café e a industrialização desde o final do século XIX. Aponte qual desses problemas persiste até os dias de hoje:

- (a) a cidade tem uma extensa área urbana com uma população semelhante à de Paris, caracterizando uma situação de baixa densidade demográfica em relação a uma área urbana muito extensa, o que dificulta a ação municipal.
- (b) presença de grandes áreas verdes e vazias no interior da metrópole, provocando uma forte especulação imobiliária devido a falta de áreas para moradias.
- (c) permanência do traçado das linhas de bonde no atual Metrô, o que provocou uma cobertura equivocada dos transportes que não atende as atuais demandas da cidade.
- (d) continuação do crescimento urbano sem um planejamento adequado, com a cidade se expandindo principalmente nos eixos leste e sul, onde surgiu uma extensa área periférica com escassa infra-estrutura urbana.
- (e) Permanência da *Light* sob o controle de grupos canadenses que foram os responsáveis pelo fornecimento de energia e a definição do crescimento da cidade de São Paulo durante todo o século XX.

30. O jornal *O Estado de S. Paulo*, publicou em sua edição de 1 de janeiro de 1900 o seguinte texto:

“Nenhum homem se parece menos com Robinson Crusoe do que o do século XIX. Nenhum veio ao mundo mais apercebido de armas e recursos para ferir com vantagem a luta pela existência. (...) Outrora gastavam-se sessenta e sete dias numa viagem de Lisboa ao Rio de Janeiro. Hoje transpõe-se essa distância em onze dias. (...) Hoje, as comunicações fazem-se pelo telégrafo, tão prontas como clarões de relâmpagos. (...) Outrora, o som da voz humana extinguia-se a alguns metros do homem que o emitia. Hoje, a eletricidade transmite-a, clara, a léguas e léguas de distância. (...) Outrora receava-se que o dispêndio sempre crescente de carvão viesse afinal a paralisar o desenvolvimento das indústrias. Hoje, já esses receios se vão apagando”

(COSTA, Angela Marques da; SCHWARCZ, Lilia Moritz. *1890-1914: no tempo das certezas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, p. 57-8).

Esse contexto está relacionado ao advento da Segunda Revolução Industrial (Revolução Científico-tecnológica). Baseado no texto acima e em seus conhecimentos, aponte qual dos enunciados abaixo **não está relacionado** a esse contexto:

- (a) esse período foi caracterizado pela aplicação de descobertas científicas em processos de produção. Novos inventos e experiências, associados a grandes empresas multinacionais, foram viabilizados economicamente.
- (b) desenvolvimento da indústria do ferro e máquinas a vapor a partir da exploração do carvão, propiciando o surgimento de grandes indústrias têxteis com o uso dos teares mecânicos.

- (c) aplicação e exploração econômica de inventos disponibilizados para o uso cotidiano, como a iluminação elétrica, o telefone, automóveis e aparelhos de uso doméstico (como a geladeira e o fogão a gás).
 - (d) desenvolvimento da indústria química, siderúrgica e novos ramos metalúrgicos, como o alumínio, cobre, níquel e aços especiais, influenciando várias áreas industriais.
 - (e) pesquisa e desenvolvimento de novos potenciais energéticos, como a eletricidade (construção de grandes usinas hidrelétricas) e os derivados de petróleo, substituindo em grande escala antigos combustíveis.
31. No dia 19 de março de 2003, o jornal americano *New York Post* lançou uma campanha contra atores e músicos contrários à guerra no Iraque. A campanha pedia o boicote a uma lista de artistas, entre os quais Martin Sheen, Danny Glover e Susan Sarandon. O *Screen Actors Guild*, sindicato dos atores americanos, denunciou a existência de uma lista negra, o que caracterizaria um retorno ao período da “caça as bruxas”, quando vários artistas foram impedidos de trabalhar. Como foi conhecido esse período na história americana?
- (a) New Deal, quando o presidente Franklin Roosevelt tentou controlar as artes através do estabelecimento do Teatro Federal, que recrutava artistas desempregados após a Crise de 1929.
 - (b) Macartismo, no período da Guerra Fria, assim chamado devido ao seu idealizador, o senador Joseph McCarthy, que interrogou no congresso vários artistas acusados de atividades comunistas.
 - (c) Doutrina Truman, quando o presidente Harry Truman propôs uma política de contenção à União Soviética, e tentou impor um padrão único para as artes americanas, com teor propagandístico.
 - (d) Reaganismo, política do presidente Ronald Reagan (ex- ator de cinema) para as artes, que consistia em incentivar filmes que fizessem apologia das atividades militares americanas ao redor do mundo.
 - (e) Política da boa vizinhança, quando o governo dos Estados Unidos tentou obrigar artistas como Walt Disney e Orson Welles a visitarem países da América Latina para divulgar os valores americanos.
32. A arte e a cultura brasileira sempre foram parte integrante de nossa sociedade e estiveram intimamente ligadas aos anseios de desenvolvimento ao longo de nossa história, constituindo-se ao mesmo tempo em produto e vetor social. Em um período de grande otimismo e crença no futuro do país, surgiram a Bossa Nova, o Teatro de Arena, o Teatro Oficina, e a Arte Concreta. De que período estamos falando?
- (a) anos 1950, durante o governo nacional-desenvolvimentista de Juscelino Kubitschek, quando país teve um período de grande crescimento econômico e o clima democrático do pós-guerra e a crença no futuro do país influenciaram as artes.
 - (b) do final da ditadura militar quando a censura começou a se abrandar e vários artistas exilados retornaram ao país, possibilitando um clima de grande efervescência política e cultural
 - (c) anos 1920, também conhecido como “anos loucos”, quando o país cresceu rapidamente com a produção do café, propiciando grandes investimentos nas artes através de mecenas que patrocinavam grupos artísticos.

- (d) anos 1910, quando os governos da Primeira República investiam na urbanização das grandes cidades, o que afetou também as artes em geral que se inspiraram no desenvolvimento urbano e tecnológico.
 - (e) durante o primeiro governo de Getúlio Vargas, com a centralização da educação e cultura nas mãos do governo federal, que promovia as artes através de patrocínio oficial.
33. *"A trama complexa do conflito bósnio ofereceu à Rússia a chance de reafirmar seus interesses na Europa Oriental através do apoio à Sérvia. Laços culturais e religiosos muito antigos servem de moldes para a diplomacia do futuro, no limiar do novo século. Para quem estava acostumado com os alinhamentos automáticos e com a conhecida divisão da Europa num "Ocidente" capitalista contraposto a um "Oriente" comunista, os Bálcãs revelaram que o jogo do amigo e do inimigo se tornou muito mais complicado."*

(BARBOSA, Elaine Senise. *A Encruzilhada das Civilizações - Católicos, ortodoxos e muçulmanos no velho mundo*. São Paulo, Editora Moderna, 1997, p.06)

A partir do texto acima é possível afirmar que:

- (a) as questões religiosas sempre fizeram parte do mundo comunista uma vez que este permitia e estimulava a crença na Igreja Ortodoxa.
 - (b) Bósnia e Sérvia, por compartilharem da mesma crença no islamismo, sempre lutaram contra a expansão do antigo bloco comunista liderado pela URSS.
 - (c) com o fim da federação iugoslava antigas rivalidades entre grupos etno-religiosos voltam à baila, muçulmanos e cristãos ortodoxos, demonstrando que as tais rivalidades se encontravam apenas adormecidas sob o manto do comunismo.
 - (d) após a queda do muro de Berlim, em novembro de 1989, e o fim da URSS, a Rússia pode retomar a sua religiosidade cristã ortodoxa e redefinir o quadro político-religioso na antiga Iugoslávia.
 - (e) apesar do fim da guerra fria, Ocidente e Oriente mantiveram uma rivalidade determinada agora não mais por uma questão política mas por um Ocidente Cristão Ortodoxo e por um Oriente muçulmano.
34. *"Aqui (no Brasil), o fato, de que o trabalho do negro tenha sido, desde o início da história econômica, essencial à manutenção do bem-estar das classes dominantes deu-lhe um papel central na gestação e perpetuação de uma ética conservadora e desigualitária. Os interesses cristalizados produziram convicções escravocratas arraigadas e mantêm estereótipos que ultrapassam os limites do simbólico e têm incidência sobre os demais aspectos das relações sociais."*

(SANTOS, Milton. *Ser Negro no Brasil hoje*, in Folha de S. Paulo - Mais - Brasil 501 d. c. - 07 de maio de 2000. Milton Santos é geógrafo, professor emérito da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP)

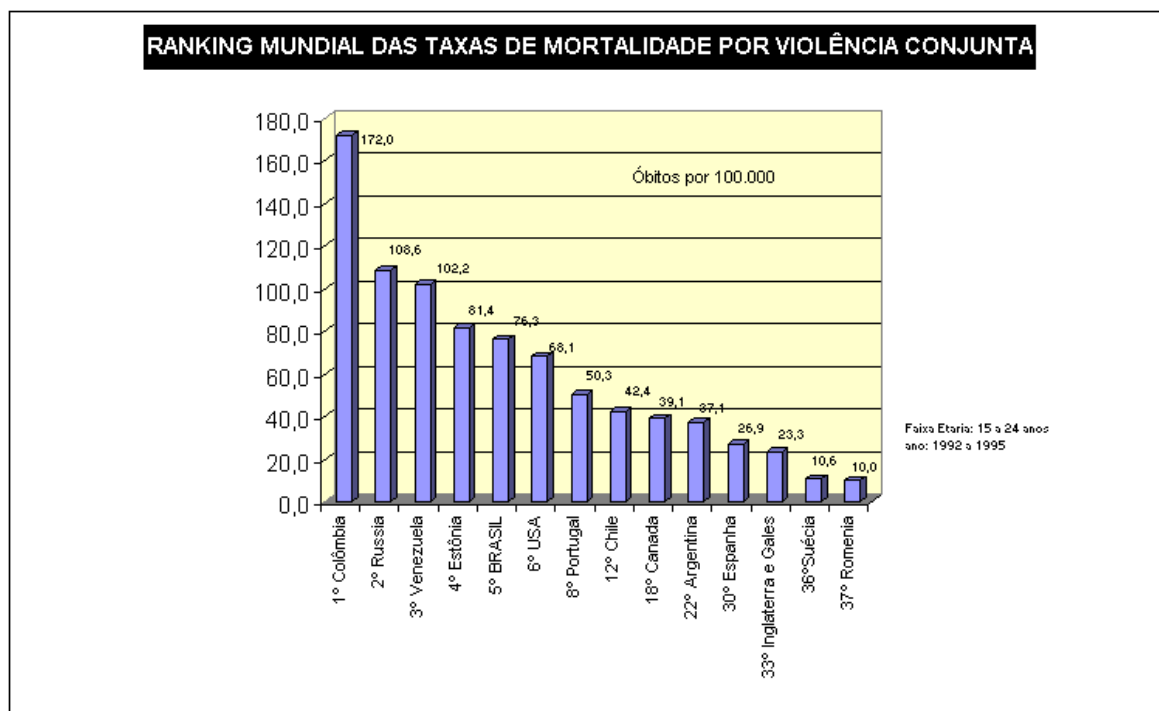
Quando das comemorações dos 500 anos de Brasil, muitas foram as reflexões sobre os caminhos trilhados por essa nação. Milton Santos, geógrafo falecido em 2001, chamado por muitos de "cidadão indignado", em artigo publicado pela Folha de S. Paulo faz referências:

- (a) ao fato dos negros não se posicionarem contrários à exploração que se perpetua até nossos dias no interior da sociedade brasileira, o que aumenta as dificuldades na busca de uma sociedade mais igualitária.
- (b) à necessidade do governo brasileiro abrir espaços aos negros, através de leis que lhes reservem um lugar nas universidades, na TV e no mundo do

trabalho em geral, e tem sido tema de amplos debates no interior de nossa sociedade.

- (c) à necessidade de se refletir mais sobre o papel do negro dentro da escravidão, para dessa forma retirar todo e qualquer preconceito que um dia ali tenha se fundamentado.
- (d) ao fato da escravidão, sistema fecundador de preconceitos, apesar de todo o mal que fez ao fato deste sistema de trabalho escravista ter criado uma relação clara de dominação do branco sobre o negro, uma relação que perpetuou valores conservadores e de desigualdade até nossos dias.
- (e) ao povo negro ser visto hoje como um passado longínquo, e que portanto não pode interferir nas relações atuais dentro da sociedade brasileira.

35.



Fonte: UNESCO

Diante do gráfico sobre as taxas de mortalidade por violência conjunta (acidentes de transporte, homicídios, suicídios e outras violências), demonstrado nesta questão é possível afirmar que:

- (a) Brasil e Argentina se encontram num mesmo patamar de violência devido às circunstâncias políticas e sobretudo econômicas que cercam igualmente esses dois países: fome, analfabetismo e conturbações eleitorais.
- (b) os EUA encontra-se em sexto lugar com seus 76,3 óbitos por 100.000, devido em muito ao porte de armas permitido e apregoado pelo governo Bush e seu lobby com as empresas armamentistas, e à violência nas auto-estradas americanas.
- (c) Suécia e Romênia trazem índices altos de morte por violência conjunta devido a liberação de drogas existentes em seus países, tal liberação permitiu um descontrole a ponto do governo desses países proporem uma mudança de atitude, por exemplo a proibição de toda e qualquer droga em seus respectivos territórios nacionais.

- (d) Colômbia e Rússia lideram o ranking das taxas mundiais de mortalidade por violência conjunta com 172,0 e 130,0, respectivamente, óbitos por 100.000. Essa liderança pode estar ligada ao forte sistema de contravenção existente nesses dois países.
- (e) Colômbia se encontra em primeiro lugar no ranking mundial das taxas de mortalidade por violência conjunta, com seus 172,0 óbitos por 100.000. Isso reflete a situação enfrentada por esse país com relação ao crime organizado, a guerrilha revolucionária e ao tráfico de drogas, sendo esses provavelmente os maiores responsáveis por este alto índice de mortalidade.

36. *"Para atender hoje às necessidades humanas, estão sendo utilizados 13,7 bilhões de hectares, quando a disponibilidade de espaço produtivo de terra e marinho é de 11,4 bilhões de hectares. O uso médio por pessoa é hoje de 2,3 hectares, quando a disponibilidade sustentável estaria em 1,9 hectare por pessoa. O Brasil está na média mundial, 2,38 hectares por habitante mas acima da disponibilidade média global. A maioria da África e da Ásia está abaixo com 1,4 hectares por pessoa, enquanto nos Estados Unidos essa média é de 9,6 hectares e na Europa Ocidental, de 5 hectares por pessoa. Dentro de cada país em desenvolvimento, certamente será possível identificar camadas minoritárias da população muito acima da média do uso e consumo, como haverá camadas majoritárias abaixo, de acordo com os níveis de distribuição da renda."*

(NOVAES, Washington. *Por onde passará a utopia?*, in O Estado de S. Paulo - Espaço Aberto - 19 de julho de 2002)

Segundo os dados acima algumas conclusões podem ser tiradas, como por exemplo:

- (a) se todos os seres humanos consumissem como os norte-americanos haveria um equilíbrio mundial quanto ao uso de hectares por pessoa.
- (b) a necessidade de uma melhor distribuição de renda entre os habitantes do mundo, sem no entanto diminuir os atuais padrões de consumo.
- (c) África e Ásia necessitam implantar em seus territórios um controle quanto ao consumo de grãos, peixes, carne e derivados, e mesmo de água, para assegurar um maior equilíbrio da capacidade planetária.
- (d) criar caminhos que levem as nações ao equilíbrio de consumo e produção através do desenvolvimento sustentável, pois uma vez implantado resolveria por completo o problema da distribuição de renda e a igualdade tecnológica mundial.
- (e) a imprescindibilidade de implantar novos padrões de justiça social, somados a novos formatos de produção e consumo que respeitem a capacidade planetária de reposição.

37. Nas últimas décadas, muitos vírus têm surgido e antigas doenças voltaram com mais força. O caso mais recente é a Sars (sigla em inglês para a Síndrome respiratória aguda severa), também conhecida como pneumonia asiática ou atípica. Várias causas são apontadas pelos cientistas para explicar o surgimento e a rápida disseminação dessas doenças pelo mundo. Dentre elas podemos considerar como verdadeira:

- (a) as características ambientais (alteração das condições climáticas, desmatamento, extinção de espécies) responsável pelo surgimento de

novos e antigos vírus e a facilidade e rapidez de deslocamentos das pessoas por todo o mundo disseminando-os.

- (b) a pobreza e o grande contingente populacional da China (onde surgiu a pneumonia asiática e o ebola), de onde teria surgido a maioria das doenças que se espalham pela Ásia e em seguida pelo resto do mundo.
- (c) pesquisas clandestinas com novos tipos de vírus que são transportados por todo o mundo de forma precária através de traficantes de plantas e animais, dificultando o controle por parte das autoridades médicas e facilitando o contágio.
- (d) fortalecimento e surgimento de novos vírus devido a um processo de mutação genética provocada por cientistas, se espalhando de uma forma ainda não vista e dificultando a criação de vacinas.
- (e) todas as alternativas estão corretas.

38. *"Não foi, em suma, a direita que venceu, nem a esquerda que perdeu. Vitorioso foi o enfado, o desencanto profundo do eleitor com os vagares da política, a mediocridade dos líderes nacionais e a indiferenciação entre um presidente conservador e um primeiro-ministro socialista. Derrotado, pois, foi o sistema político e de representação francês. Quando isso acontece, o beneficiado é sempre um outsider."*

(Quem foi derrotado na França? in **O Estado de S. Paulo**, 23/04/2002, Editoriais)

O comentário acima remonta a estupefação sentida pelos franceses, e pelo mundo, diante dos resultados do primeiro turno das eleições presidenciais na França em 2002. Sobre o editorial e as eleições:

- (a) fica claro que o outsider referido no editorial do Estadão trata-se do candidato de extrema direita Jean-Marie Le Pen, da Frente Nacional (FN), que chegou ao segundo turno com 16,9% dos votos e uma plataforma ousada que trazia entre suas teses a construção de um "campo de trânsito", onde estrangeiros sem emprego e documentos aguardariam o momento de serem enviados de volta para seus países.
- (b) percebemos que foram o resultado de uma campanha ineficiente do candidato pelo partido socialista e primeiro-ministro Lionel Jospin, que já esperava pela derrota, uma vez que as pesquisas de opinião pública apontavam um alto índice de rejeição e de reprovação em seus últimos meses de governo, colocando portando a esquerda européia em sinal de alerta.
- (c) percebeu-se uma grande adesão do povo francês, demonstrada pela vitória arrebatadora no primeiro turno (38%), às idéias do candidato da Frente Nacional, que defende vigorosamente o afastamento da França da União Européia, o restabelecimento do franco como moeda nacional, um "novo protecionismo" econômico, o restabelecimento da pena de morte a partir de 2003 e a devolução de imigrantes ilegais e sem emprego para seus países de origem.
- (d) vimos o candidato Jacques Chirac chegar ao segundo turno com um percentual de votos bem abaixo de seu opositor Jean-Marie Le Pen, e com grandes riscos de não se eleger primeiro pela acusações de corrupção em seus 18 anos como prefeito de Paris, e segundo por uma plataforma que já demonstrava sua irritação com relação à política externa americana, o que não agradou à maioria do eleitorado francês abertamente favoráveis à ideologia americana.

- (e) ficou demonstrada a insatisfação do povo francês diante de sua atual quadro político, uma vez que 28% do eleitorado se absteve de ir às urnas no primeiro turno, ocasionando a disputa entre Le Pen, da Frente Nacional, e Jospin, do Partido Socialista, disputa essa que acirrou os ânimos da direita e da esquerda levando milhares de pessoas às ruas defende esta ou aquela posição, o saldo final foi a reeleição de Lionel Jospin.

39. *"Menem também insistiu na coletiva que, com sua renúncia, saiu fortalecido - ao contrário de Kirchner. **Triunfamos no primeiro turno. Que o doutor Kirchner fique com os 24% dos votos (do primeiro turno) que eu fico com o povo, disse**".*

(BBC BRASIL.com, 14 /05/2003)

As eleições presidenciais na Argentina revelaram, mais uma vez, o delicado momento político vivido nesse país. Diante de um primeiro turno com tantos candidatos, o povo argentino viu como desfecho eleitoral a suspensão do segundo turno. Esta situação foi ocasionada pois:

- (a) na tentativa de imitar a força do ex-presidente Juan Domingo Perón, Menem preferiu sair do palco político de forma a manter a unidade de seu partido, uma vez que Néstor Kirchner também concorreu pelo partido peronista (o Partido Justicialista), e a batalha política poderia ferir a credibilidade desse partido.
 - (b) tanto faria se Menem ou Kirchner ganhassem as eleições, pois ambos são do Partido Justicialista, e possuem o mesmo projeto político para Argentina. Como um acordo saiu Menem, que já foi presidente argentino, dando espaço para um rosto novo na política argentina.
 - (c) percebendo a impossibilidade de vitória no segundo turno, Carlos Menem preferiu criar um fato político que lhe desse uma pretensa característica de vitória. Dessa forma ele não foi derrotado mas sim desistiu de concorrer, atitude que pode comprometer a confiabilidade pública do futuro presidente argentino.
 - (d) de maneira populista Menem saiu da concorrência à presidência percebendo ser melhor renunciar do que ganhar as eleições, coisa que faria sem grandes dificuldades já que as pesquisas de opinião pública demonstravam uma grande vantagem do candidato Menem sobre o seu adversário Kirchner.
 - (e) Néstor Kirchner demonstrou durante toda a campanha do primeiro turno uma capacidade superior a Menem de tirar a Argentina do caos político econômico, diante desse quadro e dos apelos de seus seguidores, Menem renunciou a sua candidatura à presidência em La Rioja, sua terra natal, nos braços do povo.
40. Recentemente, os Estados Unidos voltaram a ter problemas com um antigo inimigo dos tempos da Guerra Fria. O governo desse país, incluído por George W. Bush no chamado "eixo do mal", se retirou do Tratado de Não Proliferação Nuclear. Em seguida, declarou possuir armas atômicas. De que país estamos falando.
- (a) Iraque
 - (b) Irã
 - (c) Coreia do Sul
 - (d) Vietnã
 - (e) Coreia do Norte

Leia os seguintes textos:

“Não tenho problema de mudar de posição. Mas se mudei, qual o problema?” -
Ministro da Casa Civil, José Dirceu, citado no Jornal da Tarde, 13 de maio de 2003.

“Não tenha sentimento de culpa se não sabe bem o que quer da vida. As pessoas mais interessantes que eu conheço não tinham, aos 22 anos, nenhuma idéia do que fariam na vida. Algumas das pessoas interessantes de 40 anos, que conheço, ainda não sabem.” – Mary Schmich, em coluna do Chicago Tribune em 1º de junho de 1997.

“O presidente Fernando Henrique Cardoso passou seus dois mandatos sob a espada de Dâmocles por causa de uma frase que negou, em diversas oportunidades, ter dito: ‘Esqueçam o que escrevi’. A frase literal seria ‘Esqueçam o que escrevemos no passado, porque o mundo mudou, e a realidade hoje é outra’ e teria sido dita, segundo os presentes, num almoço fechado com empresários, em São Paulo, em junho de 1993, quando ainda era ministro da Fazenda do governo Itamar Franco. – O Globo, 26 de maio de 2003.

“Eu prefiro ser essa metamorfose ambulante do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo.” – Raul Seixas e Paulo Coelho.

Com base nos textos acima, considerando sua própria experiência e usando seu conhecimento, escreva uma redação sobre o seguinte tema:

Quando ser e quando não ser uma “Metamorfose Ambulante”

Nome: _____ No. de inscrição: _____

Quando ser e quando não ser uma “Metamorfose Ambulante”

4

RASCUNHO DA
REDAÇÃO

8

12

RASCUNHO DA
REDAÇÃO

16

20

RASCUNHO DA
REDAÇÃO

24

28

Nome: _____ No. de inscrição: _____

Quando ser e quando não ser uma “Metamorfose Ambulante”

4

8

12

16

20

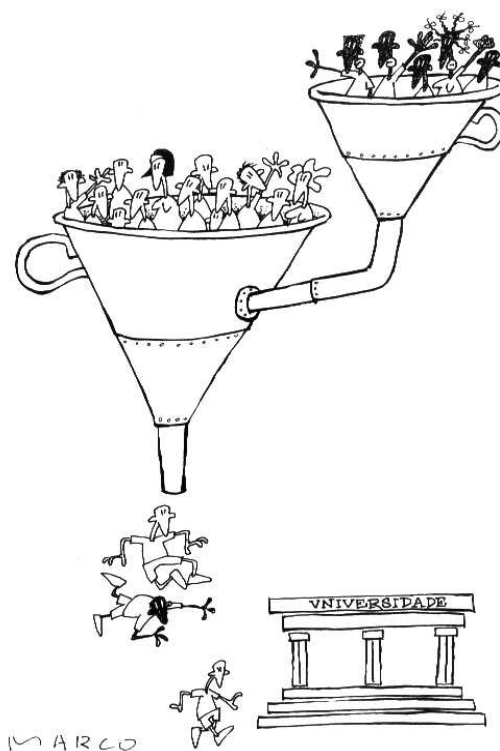
24

28

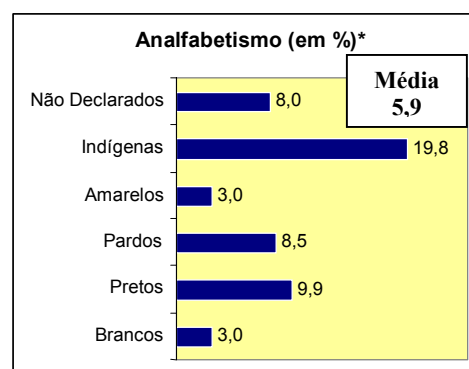
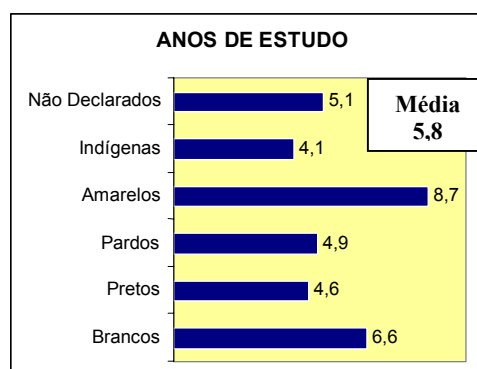
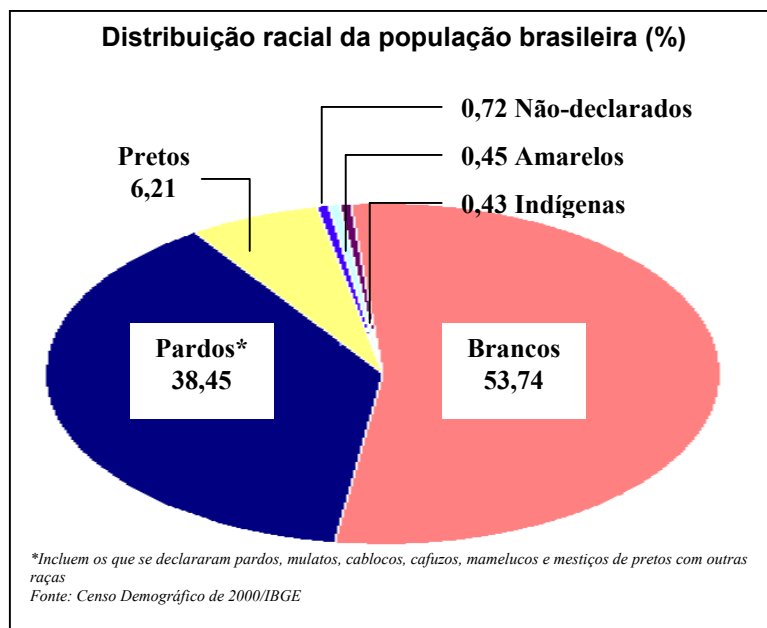
Textos para as questões de 1 a 4.

Haiti

Quando você for convidado pra subir
no adro da Fundação Casa de Jorge Amado
Pra ver do alto a fila de soldados, quase todos pretos
Dando porrada na nuca de malandros pretos
De ladrões mulatos
E outros quase brancos
Tratados como pretos
Só pra mostrar aos outros quase pretos
(E são quase todos pretos)
E aos quase brancos pobres como pretos
Como é que pretos, pobres e mulatos
E quase brancos quase pretos de tão pobres são tratados
[...]
E a grandeza épica de um povo em formação
Nos atrai, nos deslumbra e estimula
Pense no Haiti
Reze pelo Haiti
O Haiti é aqui
O Haiti não é aqui



Lei de cotas esbarra na mistura racial



*Alfabetizado, nessa pesquisa, é aquele "capaz de escrever pelo menos um bilhete simples."
Fonte: Censo Demográfico de 2000/IBGE

	Freqüentam curso médio	Freqüentam curso superior	Concluíram até o curso médio	Concluíram o curso superior
Brancos	58,87%	78,84%	62,76%	82,09%
Pretos	5,10%	2,38%	5,09%	2,28%
Amarelos	0,47%	1,33%	0,60%	2,18%
Pardos	34,87%	16,83%	30,73%	12,90%
Indígenas	0,28%	0,15%	0,03%	0,14%
Cor ignorada	0,61%	0,47%	0,79%	0,41%

Gráficos e tabela extraídos do gráfico "Caldeirão racial", In "O Estado de São Paulo", 16.02.2003, página A-12

1. Os fragmentos da canção *Haiti*, a charge de Marco, a tabela e os gráficos do jornal enfocam a exclusão social de segmentos da população brasileira. Comparando-se os textos, pode-se afirmar que

- I. todos apresentam em comum o fato de discutirem a proposta da legislação que visa a garantir cotas de vagas para negros nas universidades públicas brasileiras.
- II. apenas um trata da problemática da exclusão de modo integral, referindo-se a todos os grupos excluídos da sociedade brasileira.
- III. em todos, o grupo dos brancos aparece sempre como o segmento beneficiado.

São corretas apenas as afirmativas

- (a) I e II
 - (b) II e III
 - (c) I e III
 - (d) II
 - (e) III
2. “E a grandeza épica de um povo em formação”, trecho da letra da canção *Haiti*, relaciona-se com
- (a) a manchete do gráfico do jornal , porque ambos enfocam objetivamente a situação do povo brasileiro.
 - (b) a charge, porque ambos apresentam o mesmo ponto de vista.
 - (c) a charge e o gráfico de barras horizontais do jornal, porque evidenciam a grandeza do potencial da população brasileira.
 - (d) a manchete do gráfico do jornal, já que ambos se referem à miscigenação, embora apenas um a enalteça.
 - (e) a charge, uma vez que o povo brasileiro é heróico, apesar das adversidades que enfrenta.
3. Assinale a alternativa correta, depois de analisar as informações do gráfico de barras horizontais sobre anos de estudo e analfabetismo.
- (a) De todos os grupos, o dos indígenas é o que apresenta as menores disparidades entre seus membros, pois a taxa de analfabetismo neste grupo é muito superior à média brasileira, enquanto o número médio de anos de estudo é apenas um pouco inferior à média.
 - (b) O grupo em melhor situação é o dos amarelos, porque seu percentual de analfabetismo é o menor e, além disso, apresenta a maior média de anos de escolaridade.
 - (c) O grupo em pior situação é o dos negros, pois sua média de anos de escolaridade é muito semelhante à do grupo dos pardos, enquanto o índice de analfabetismo dos negros é inferior.
 - (d) O grupo dos brancos é o mais favorecido, porque eles têm mais anos de estudo e a menor taxa de analfabetismo.
 - (e) Há equilíbrio na situação educacional brasileira, pois as médias de analfabetismo e de anos de estudo se equivalem.

4. Transformando dados estatísticos da distribuição racial da população brasileira em linguagem verbal, assinale a alternativa que mantenha a fidelidade à norma padrão, à lógica e às informações do quadro do jornal.
- (a) Pouco mais da metade da população brasileira é constituída de brancos, que também correspondem à maioria dos que cursam as universidades; inversamente, apenas 2,38% da minoria negra estão matriculados no curso superior.
 - (b) Embora pouco mais da metade da população brasileira seja constituída de brancos, apenas 78,84% freqüentam a universidade, enquanto cabe aos negros 2,38% das matrículas em curso superior.
 - (c) Embora cabe aos negros apenas 2,38% das matrículas em curso superior, somente 2,18% conclue o curso superior. À maioria branca estão reservadas 78,84% das vagas nas universidades.
 - (d) Embora seja verdadeiro o fato de os brancos constituírem a maioria dos que freqüentam a universidade, já que 78% estão no curso superior, ao grupo minoritário dos negros cabem apenas 2,38% das vagas do ensino superior.
 - (e) Pouco mais da metade da população brasileira é constituída de brancos, à quem também se reservam 78,84% das vagas do ensino superior. Por outro lado, da minoria de negra, somente 2,38% freqüenta a universidade.
5. “Quando uma atividade humana provoca discussões a respeito de ser moralmente boa ou ruim, está se falando da ética daquela ação. De um modo geral, não se costuma avaliar cada atividade desse ponto de vista, **porque** a sociedade já estabeleceu os parâmetros do bem e do mal para a maioria de suas esferas. Por exemplo, roubar é considerado um mal, **ainda que** freqüentemente praticado, **enquanto** ações benéficas são um bem, **mesmo que** raras. A ciência, **no entanto**, está levando com suas descobertas uma série de questões **que** precisam ser avaliadas, exatamente por serem decisões que a raça humana nunca enfrentou antes.”

(Dimenstein, Gilberto. *O aprendiz do futuro*. São Paulo: Ática, 1998)

Das afirmações relacionadas abaixo, assinale a(s) correta(s)

- I. O conectivo **ainda que** estabelece com a oração anterior uma relação de concessão, e tem o mesmo sentido de **mesmo que**.
- II. O conectivo **enquanto** estabelece com a oração anterior uma relação de simultaneidade e **mesmo que** traz a idéia de condição.
- III. O conectivo **que** é o elemento anafórico que retoma o substantivo descobertas e o conectivo **no entanto** introduz a idéia de contraste.
- IV. O conectivo **porque** estabelece a mesma relação que **posto que** e **ainda que** traz à oração a idéia de tempo.

- (a) I
- (b) I e IV
- (c) II
- (d) II e III
- (e) IV

Texto para as questões de 6 a 15.

O amor deixa muito a desejar...

Fui ver o lindíssimo filme do Pedro Almodóvar, o Fale com Ela, e saí pensando num conto da Carson McCullers, em que um homem conta que, antes de amar de novo uma mulher, ele estava aprendendo a amar as pedras, as árvores, as nuvens... Nesse grande filme de Almodóvar, vemos amores raros, feitos de entrega, feitos de compaixão, como uma “doação ilimitada a uma completa ingratidão”, como escreveu Drummond, aliás o poeta do amor impossível, que é o único e verdadeiro amor. A vitória de Lula também foi uma fome de amor política contra a era da técnica racionalista. Seu governo pode virar até um crime passionai ou um folhetim melodramático, mas, hoje é um grande desejo de happy end para todo o povo. Por isso pergunto: onde anda o amor? Até isso o mercado estragou? Sim. O amor já teve um toque sagrado, a magia de uma inutilidade deliciosa, já foi um desafio ao dia-a-dia que nos tirava da vida comum.

Hoje, o amor, como tudo, está perdendo a transcendência. Não existe mais o amante definhando de solidão, nem Romeus nem Julietas, nem pactos de morte, não existe mais a simbiose que nos transportava a uma eternidade semi-religiosa. O amor tinha uma fome de bondade, de compaixão pelo outro, de proteção à pessoa amada. Isso está acabando. O amor já foi analisado por todas as ciências, a psicanálise mapeou as loucuras que estão sob sua poética, o ritmo do tempo atual acelerou o amor, o dinheiro contabilizou o amor, matando seu mistério impalpável. Hoje, temos controle, sabemos por que “amamos”, temos medo de nos perder no amor e fracassar no mercado. O amor pode atrapalhar a produção.

[...]. O amor perdeu a gratuidade, as pessoas “amam” por desejo de ter um amor que não sentem mais. O amor não tem mais porto, não tem mais a família nuclear para se abrigar, não tem mais a utilidade do sacrifício pelo outro. O amor ficou pelas ruas, em busca de objeto, esfarrapado, sem rumo. Não temos mais músicas românticas, nem o lento perder-se dentro de “olhos de ressaca”, nem nas “pernas de Fulana”, nem temos as bocas “tutti tremanti”, nem o formicida com guaraná. Não se diz mais “Deus sabe quanto amei!...”, mas “Deus sabe quantos (as) amei...”

A publicidade devastou o amor, falando na “gasolina que eu amo” (Shell que j’aime), no sabonete que faz amar, na cerveja que seduz. Há uma obscenidade flutuando no ar o tempo todo, uma propaganda difusa do sexo impossível de cumprir. [...] A sexualidade é finita, não há mais o que inventar. Já o amor não... O amor vive da incompletude e esse vazio justifica a poesia da sua entrega.

(Arnaldo Jabor, in *O Estado de S.Paulo*, Caderno 2, 5 de novembro de 2002)

6. Dos trechos relacionados abaixo, todos do poeta Drummond, escolha aquele que retoma a idéia de amor como doação ilimitada.
- (a) “Tão imperfeitas, nossas maneiras
de amar.
Quando alcançaremos
o limite, o ápice
de perfeição,
que é nunca mais morrer,
nunca mais viver
duas vidas em uma,
e só o amor governe
todo além, todo fora de nós mesmos?”
 - (b) “João amava Tereza que amava Raimundo
que amava Maria que amava Joaquim que amava Lili
que não amava ninguém.”
 - (c) “Eu te amo porque te amo.
Não precisas ser amante,
e nem sempre sabes sê-lo.
Eu te amo porque te amo.
Amor é estado de graça
e com amor não se paga.”
 - (d) “Não serei o cantor de uma mulher, de uma história,
não direi os suspiros ao anoitecer, a paisagem vista da janela,
não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida,
não fugirei para as ilhas nem serei raptado por serafins.
O tempo é minha matéria, o tempo presente, os homens presentes,
a vida presente.”
 - (e) “Me compra rapidinho, enquanto o inverno
faz que vai mas não vai, e está tudo gelado
e o corpo, o quarto, o amor, e tudo o mais.”
7. “O amor já foi analisado por todas as ciências, a psicanálise mapeou as loucuras que estão sob sua poética, o ritmo do tempo atual acelerou o amor, o dinheiro contabilizou o amor, matando seu mistério impalpável. Hoje, temos controle, sabemos por que “amamos”, temos medo de nos perder no amor e fracassar no mercado. O amor pode atrapalhar a produção.”

Dos fragmentos seguintes, aponte aqueles cujas idéias centrais retomam as causas para a mudança do conceito de amor expressas no excerto acima.

- I. A voracidade envenenou a alma dos homens.[...] Melhorou-se a velocidade, mas somos escravos dela. A mecanização, que traz a abundância, legou-nos o desejo. A nossa ciência nos tornou cínicos. A nossa inteligência nos tornou duros e brutais.”

(Declaração final de *O Grande Ditador*, filme de Chaplin, in Sevchenko, Nicolau, *A corrida para o século XXI*, Companhia da Letras, 2001)

- II. O primeiro remédio que dizíamos é o tempo. Tudo cura o tempo, tudo faz esquecer, tudo gasta, tudo digere, tudo acaba. Atreve-se o tempo a colunas de mármore, quanto mais a corações de cera? São as afeições como as vidas, que não há mais certo sinal de haverem de durar pouco, que terem de durar muito."

(Vieira, Antônio, Pe. Sermão do Mandato, Editora UnB: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 2000)

- III. "Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis."

(Assis, Machado de, in Obra Completa, vol.1, p.536, Editora Nova Aguilar, Rio de Janeiro, 1986)

- IV. O ritmo americano que tomou o mundo, no cinema no cotidiano, quer nos dominar tanto quanto as bombas de Bush, nosso Hitler globalizado.[...]. É preciso que nada pare, que ninguém se livre da enxurrada das receitas e certezas que nos empurram: a otimização, a eficiência, a rapidez dos fluxos de capital. Esse ritmo não invade apenas os bancos e o mercado. Invade nosso tempo para amar, para ler, para não fazer nada.

(Jabor, Arnaldo, in *O Estado de S.Paulo*, 4 de fevereiro de 2003, p D8)

Estão corretas as afirmações

- (a) I, II e IV.
 - (b) I e IV.
 - (c) I, III e IV.
 - (d) I, II e III.
 - (e) I, II, III e IV.
8. "[...] antes de amar de novo uma mulher, ele estava aprendendo a amar as pedras, as árvores, as nuvens..."

Neste trecho, em que há a referência ao conto de Carson MacCullers, está presente uma figura de linguagem — a gradação.

Dos fragmentos abaixo, é correto afirmar que o mesmo recurso estilístico aparece em

- I. Eu vi uma rosa branca
— Uma rosa branca —
Sozinha no galho.
No galho? Sozinha
No jardim, na rua.
Sozinha no mundo.

(Manuel Bandeira)

- II. O homem, bicho da terra tão pequeno
Chateia-se na terra.
Lugar de muita miséria e pouca diversão
Faz-se um foguete, uma cápsula, um módulo
[...]
Toca na lua,
Pisa na lua,
Planta bandeirola na lua,
Experimenta a lua,
Civiliza a lua,
Coloniza a lua,
Humaniza a lua.

(Carlos Drummond de Andrade)

- III. O lápis, o esquadro, o papel;
O desenho, o projeto, o número:
O engenheiro pensa o mundo justo,
Mundo que nenhum véu encobre.

(João Cabral de Melo Neto)

- (a) I.
(b) II.
(c) II e III.
(d) I e II.
(e) I, II e III.

9. Da mesma citação de Carson McCullers pode-se inferir que

- (a) não é preciso ser experiente para amar uma mulher.
(b) o amor evolui.
(c) é impossível amar de novo uma mulher.
(d) o amor surge pouco a pouco.
(e) amar a mulher implica amar toda a natureza.

10. Outras figuras de linguagem estão presentes no texto de Arnaldo Jabor, como a metáfora. Esse procedimento, que se baseia numa relação de analogia, está presente em:

- I. O amor tinha uma fome de bondade.
II. Amar exige coragem e hoje somos todos covardes.
III. O amor não tem mais porto.
IV. Não se diz mais “Deus sabe quanto amei!...mas Deus nem sabe quantos (as) amei”.

- (a) I e II
(b) II e III
(c) I e III
(d) III e IV
(e) II e IV

11. Quanto ao gênero textual, pode-se afirmar que o texto **O Amor deixa muito a desejar** é

- (a) uma crônica argumentativa, porque o cronista se posiciona; reflete criticamente sobre fatos do cotidiano; expõe argumentos que fundamentam seu ponto de vista; trata o tema subjetivamente, expressando sua sensibilidade e suas emoções.
(b) Um depoimento, porque se narram fatos reais, vividos por um narrador protagonista; existe uma intenção pedagógica; estão presentes os elementos básicos da narrativa.
(c) um conto, porque se trata de uma narrativa concentrada e limitada ao essencial; tem número reduzido de personagens e tempo e espaço limitados.
(d) um texto dissertativo, porque tem natureza expositiva, apresenta dados objetivos; não expressa opiniões; emprega linguagem clara, objetiva e impessoal.

(e) um editorial, porque expressa a opinião de um jornal a respeito de um assunto polêmico da atualidade; fundamenta a argumentação com depoimentos, pesquisa, dados estatísticos e citações; a linguagem é clara, objetiva e impessoal.

12. “Não existe mais o amante definhando de solidão, nem Romeus nem Julietas, nem pactos de morte, não existe mais o amor nos levando a uma galáxia remota”.

A relação amor/solidão, amor/morte e amor/evasão, presente no trecho acima, caracterizou

- (a) a “belle époque” da última década do século XIX.
- (b) a lírica trovadoresca e as novelas de cavalaria
- (c) a poesia lírica do classicismo europeu.
- (d) as clássicas tragédias gregas dos séculos VI e V a.C.
- (e) a geração romântica de influência byroniana.

13. “Não temos mais músicas românticas nem o lento perder-se dentro dos “olhos de ressaca”.

“Retórica de namorados, dá-me uma comparação exata e poética para dizer o que foram aqueles olhos de Capitu. Não me acode imagem capaz de dizer, sem quebra da dignidade do estilo, o que eles foram e me fizeram. Olhos de ressaca? Vá, de ressaca. É o que me dá idéia daquela feição nova. Traziam não sei que fluido misterioso e enérgico, uma força que arrastava para dentro, como a vaga que se retira da praia, nos dias de ressaca. Para não ser arrastado, agarrei-me às outras partes vizinhas, às orelhas, aos braços, aos cabelos espalhados pelo ombro; mas tão depressa buscava as pupilas, a onda que saía delas vinha crescendo, cava e escura, ameaçando envolver-me, puxar-me e tragar-me.”

(Assis, Machado de, in *Obra Completa*, vol I,.Rio de Janeiro. Ed. Nova Aguilar, 1986. p.843.)

Jabor toma de empréstimo a conhecida metáfora de Machado de Assis, com a qual o autor de *Dom Casmurro* caracteriza os olhos da personagem Capitu.

Relacionando os dois fragmentos, percebemos que a referência de Arnaldo Jabor à metáfora machadiana confirma

- (a) a inconstância do amor, pela relação analógica dos olhos de Capitu com o mar em ressaca.
- (b) a sensualidade e o mistério da mulher amada.
- (c) a entrega gradual e inelutável do amante à mulher amada.
- (d) a beleza da mulher amada e as artimanhas do amor.
- (e) o jogo de sedução entre os amantes e a vitória da mulher sobre o homem.

14. “Não temos mais músicas românticas, nem o lento perder-se dentro de “olhos de ressaca”, **nem nas “pernas de Fulana”** [...]

Tendo em vista a idéia central do texto *O amor deixa muito a desejar...*, aponte, entre os trechos relacionados abaixo aquele que melhor justifica a referência de Jabor.

- (a) “A primeira vez que vi Teresa
Achei que tinha pernas estúpidas
Achei também que a cara parecia uma perna
Quando vi Teresa de novo

Achei que os olhos eram muito mais velhos que o resto do corpo
(Os olhos nasceram e ficaram dez anos esperando que o resto do corpo nascesse)

Da terceira vez não vi mais nada

Os céus se misturaram com a terra

E o espírito de Deus voltou a se mover sobre a face das águas.”

(Bandeira, Manuel, in Poesia completa e prosa, Editora Nova Aguilar, Rio de Janeiro, 1986)

- (b) “A rede entre duas mangueiras

Balançava no mundo profundo.

O dia era quente, sem vento.

O sol lá em cima

As folhas no meio,

O dia era quente.

E como eu não tinha que fazer vivia namorando as pernas morenas da lavadeira.”

(Drummond, Carlos, in Poesia e Prosa, Editora Nova Aguilar, Rio de Janeiro, 1986)

- (c) “Ora, enquanto eu pensava naquela gente, iam-me as pernas levando, ruas abaixo, de modo que insensivelmente me achei à porta do hotel Pharoux. De costume jantava aí; mas não tendo deliberadamente andado, nenhum merecimento da ação me cabe, e sim às pernas, que a fizeram. Abençoadas pernas!. E há quem vos trate com indiferença. Eu mesmo, até então, tinha-vos em má conta, zangava-me quando vos fatigáveis, quando não podíeis ir além de certo ponto, e me deixáveis com o desejo a avoçar, à semelhança de galinha atada pelos pés.”

(Assis, Machado de, in Obra Completa, vol I., Rio de Janeiro. Ed. Nova Aguilar, 1986. p.843.)

- (d) “As casas espiam os homens

que correm atrás da mulheres.

A tarde talvez fosse azul,

não houvesse tantos desejos.

O bonde passa cheio de pernas:

pernas brancas pretas amarelas.

Para que tanta perna, meu Deus, pergunta meu coração.

Porém meus olhos

Não perguntam nada.”

(Drummond, Carlos, in poesia e prosa, Editora nova Aguilar, Rio de Janeiro, 1986)

- (e) “Sou Adalgisa de fato,

pensais que sou minha irmã

ou que me espelho no espelho.

Amai-me e não repareis!

Uma Adalgisa traída

Presto se vinga da outra.

Eu mesma não me limito:

Se viro o rosto me encontro,

Quatro pernas, quatro braços,

Duas cinturas e um

Só desejo de amar.”

(Drummond, Carlos, in poesia e prosa, Editora nova Aguilar, Rio de Janeiro, 1986)

15. “não existe mais a **simbiose** que nos transportava a uma eternidade semi-religiosa”.

O dicionário *Aurélio* assim define a palavra simbiose:

[Do gr. *sympósis*, vida em comum com outro(s)]. S.f.2. associação entre dois seres vivos que vivem em comum. 3. Fig. Associação e entendimento entre as pessoas.

Na composição da palavra simbiose, estão presentes:

- ☐ o prefixo grego **sin**, que significa ajuntamento, reunião,
- ☐ o radical **bio**, vida,
- ☐ o sufixo substantivo **ose**, estado mórbido.

Das palavras abaixo, assinale aquela cuja definição contraria os significados dos elementos que a constituem.

- (a) cinesalgia: dor muscular provocada por excesso de movimento.
- (b) cinofagia: costume de comer carne de cão.
- (c) homófono: aquele que tem voz de homem.
- (d) iconólatra: aquele que adora imagens.
- (e) hipnofobia: medo de dormir.

PASSAGE ONE

Sometimes Walter Sisulu liked to recall the first time he met Nelson Mandela. In 1941, Mr Sisulu was running a small business in Johannesburg, helping blacks to buy and sell their homes, a concession that was later to be withdrawn under apartheid laws. The income from his business helped him to meet the expenses of what he regarded as his main work, as a rising politician. The moment Mr Mandela stepped into Mr Sisulu's office he said he struck him as a potential political leader "more than any person I had met". It was, he said, "a godsend to me". Of course, memory does play tricks. But the reality is that the meeting started a collaboration that led 53 years later to Mr Mandela becoming the first president of a democratic South Africa.

Nor did the relationship change in essentials over that long period. Mr Mandela, the son of a chief, tall, easy with people, a natural negotiator; Mr Sisulu, more the policymaker, the wise adviser, even though there were only eight years between them. Not long ago Mr Sisulu told a reporter that Mr Mandela still regarded him as an older brother. Even today, he said, "I know he won't take a decision that affects his life without taking me into his confidence."

The first decision that Mr Sisulu said Mr Mandela should make was what career to follow. Mr Mandela said he wanted to study law. Mr Sisulu approved, a future African government would need lawyers, and he helped to pay for his law studies. Mr Sisulu's mother gave him a room. A cousin of Mr Sisulu became Mr Mandela's first wife, and he was the best man at their wedding. Eventually Mr Mandela was considered ready to be brought into the African National Congress, where Mr Sisulu was an official. The apprentice leader of a free South Africa moved into position.

Walter Sisulu's father was a white magistrate, who acknowledged that he was the parent of the boy and that of his sister Rosabella, but played little part in their upbringing. That was left to their mother, Alice, who worked as a maid in white households in Transkei, once a British protectorate (and the home of Mr Mandela's family), now known as the Eastern Cape. Although of mixed race, Mr Sisulu declined to be classified as "coloured" under apartheid laws introduced after the Nationalist Party came to power in 1948.

("Walter Max Ulyate Sisulu, campaigner for freedom, died on May 5th, aged 90." **The Economist**, 10 de maio de 2003, p. 75.)

Please answer the following questions by choosing the alternative that best corresponds to what is contained in the preceding passage:

16. In the early days of his career, Mr Mandela's relationship to Mr Sisulu was that of a:
- (a) Personal protégé.
 - (b) Older brother.
 - (c) Financial adviser.
 - (d) Legal consultant.
 - (e) Legal apprentice.

17. The running of businesses by blacks in South Africa was for a long time impeded by:
- (a) Lack of sufficient capital.
 - (b) Legal prohibition.
 - (c) Scarcity of black lawyers.
 - (d) Memory tricks.
 - (e) The diversion of funds into politics.
18. Walter Sisulu was raised:
- (a) By Mr Mandela's family.
 - (b) By a white magistrate.
 - (c) As the son an African chief.
 - (d) In Johannesburg.
 - (e) In Transkei.

PASSAGE TWO

During the past 20 years, one of the more striking changes in Western countries is the growth in divorce. If the current propensity to divorce is maintained, for example, 40% of all marriages formed in the U.S. since 1975 will break up. A number of reasons explain this phenomenon. Many married women now work outside the home and are more financially independent. The number of young children in the typical family declined greatly after the 1950s as birth rates declined, again reducing pressure on women to remain married, and extensions of the welfare system gave poor women the equivalent of alimony and child support payments.

Meanwhile, divorce laws changed radically. In 1970, California passed the first unilateral, or no-fault, divorce law, and practically all other states have now followed suit. These laws permit a husband or wife to obtain a divorce without the consent of his or her spouse and without having to prove that the spouse is at fault. One might think that the change to unilateral divorce would increase the divorce rate. But several studies, including a comprehensive one by Professor Elizabeth Peters of the University of Colorado, have shown that apparently it did not. In my book, *A Treatise on the Family*, I show that unilateral divorce is unlikely to affect divorce rates much when wives or husbands can offer their mates financial and other inducements to remain married.

The change to unilateral divorce, however, did adversely affect the economic well-being of divorced women. The study by Professor Peters and other studies show that alimony and child-support payments have been lower with unilateral divorce than they were where mutual consent or the need to prove fault are involved. Although many women's groups initially supported unilateral divorce, they should not have been surprised at this development. Husbands seeking divorce no longer have to offer substantial settlements in order to obtain their partner's consent.

Couples are likely to agree on financial terms prior to divorce when divorce requires mutual consent or fault. By contrast, courts are now filled with couples who litigate financial settlements while in the process of divorcing. The number of lawyers who specialize in divorce proceedings has expanded enormously during the past decade. Judges are increasingly asked to decide whether a divorced wife who worked while her husband went to medical or business school is entitled to a sizable share of future increases in his earnings, or whether a woman who lived with a rich man is entitled to much of his wealth after they separate.

(Becker, G.S. "Cut the Divorce Rate with Marriage Contracts." Em Becker, G.S e Becker, G.N. (orgs.) *The Economics of Life*. McGraw-Hill, New York, 1997, pp. 104-105.)

Please answer the following questions by choosing the alternative that best corresponds to what is contained in the preceding passage:

19. A factor that should make women tend to continue married is:
- (a) A significant elevation in the propensity to divorce.
 - (b) A marked increase in the birth rate.
 - (c) An increase in the employment rate.
 - (d) An increase in the value of alimony payments by the welfare system.
 - (e) A decline in attendance at medical or business schools.

20. Current divorce legislation in the U.S. requires that, for a couple to get a divorce:
- (a) A strong argument of merit must be submitted.
 - (b) Either spouse has to prove a need for future financial well-being.
 - (c) Evidence of default in child-support payments must be presented.
 - (d) A divorce petition is filed.
 - (e) Either husband or wife submits a petition showing cause for divorce.
21. Financially speaking, women seem to have been hurt by the introduction of unilateral divorce laws because:
- (a) Their average compensation at work tends to be lower.
 - (b) They are required to make child-support payments.
 - (c) Under unilateral divorce laws, they do not receive alimony payments.
 - (d) The legal costs of unilateral divorce proceedings are higher.
 - (e) Their former husbands are not forced to make significant concessions.
22. Another consequence of unilateral divorce legislation appears to have been:
- (a) An increase in attendance at medical and business schools.
 - (b) A decline in the propensity to divorce in the United States.
 - (c) An increase in the number of financial settlement contests in the courts.
 - (d) A decline in the birth rate in the United States.
 - (e) An increase in the number of divorce proceedings involving mutual consent.

PASSAGE THREE

The blocking of the land paths proved a godsend. Driven by new incentives to go to sea, Europeans would discover waterways to everywhere. The science of cartography first flourished on the sea. There the needs of working mariners shifted the interest of geographers and map-makers from the wholesale to the retail. Christian geography had become a cosmic enterprise, more interested in everyplace than in anyplace, more concerned with faith than with facts. Cosmos-makers confirmed Scripture with their graphics, but these were no use to a sea captain delivering a cargo of olive oil from Naples to Alexandria.

The mariner who did not find much help in Cosmas Indicopleustes' neat box of the universe needed to know the precise location of rocks and shoals outside the ports that fed Athens or Rome, or how to find the clear way between the small islands of the Adriatic. During the Great Interruption in European geographic knowledge, mariners going about their business accumulated bits of information about the Mediterranean that would smooth their paths, make their passage safer, quicker, more sure. Collecting information on a scale and in a form they could use, they accumulated a stock of knowledge that had nothing to do with the speculation of philosophers, theologians, and cosmos-concocters. Caring not at all about the grand shape of the Ecumene, about the precise location of Eden or from what direction to expect the invasion of Gog and Magog at the end of the world, they recorded countless details of the seacoasts to guide themselves and those who followed. As early as the fifth century B.C. some mariners in the Mediterranean were noting down their experiences of landmarks, coastal features, and other useful miscellaneous facts. Such a record was called a periplus (for "sailing around"), and we might call it a coast pilot.

The oldest of these ancient periplus to survive was made by Scylax in the service of Darius the Great, Persian emperor of the sixth century B.C. His detailed sailing directions describe the perils and passages of the Mediterranean – the best way to get from the Eastern point, the Canopic mouth of the Nile in Egypt, to the Pillars of Hercules (Gibraltar), and many shorter voyages, always indicating how many days' sailing each voyage required with a favorable wind and fair weather. "This whole coasting from the Pillars of Hercules to Cerne Island takes twelve days. The parts beyond the isle of Cerne are no longer navigable because of shoals, mud, and sea-weed. This sea-weed has the width of a palm, and is sharp toward the points so as to prick."

(Boorstin, D. J. *The Discoverers: A History of Man's Search to Know His World and Himself*. Vintage Books, New York, 1985, p. 146-147.)

Please answer the following questions by choosing the alternative that best corresponds to what is contained in the preceding passage:

23. Operational map drawing developed as a result of:
- (a) Church doctrine as enforced by the Inquisition.
 - (b) The development of philosophical thought during the Middle Ages.
 - (c) Navigational practice accumulated with time.
 - (d) The incentives provided by Persian emperors in their attempt to conquer Greece.
 - (e) A blessing from God.

24. Before the increase in navigation for commercial purposes, geography as proposed by the Church tended to emphasize:
- (a) The needs of wholesale trade with Egypt.
 - (b) The requirements of transatlantic travel.
 - (c) The demands from the growth of retail trade in the Mediterranean.
 - (d) Confirmation of what the Bible said.
 - (e) The need for finding a sure way to access the port of Rome.
25. The early known records made by sailors tended to consist of:
- (a) Detailed descriptions of coastal navigation experience.
 - (b) Precise estimates of time required for traveling from Naples to Alexandria.
 - (c) Accurate predictions of wind speed and weather along the way from one port to another.
 - (d) Reports confirming descriptions in Scripture.
 - (e) Mostly miscellaneous but precise observations about the islands of the Adriatic.

26. "A trama complexa do conflito bósnio ofereceu à Rússia a chance de reafirmar seus interesses na Europa Oriental através do apoio à Sérvia. Laços culturais e religiosos muito antigos servem de moldes para a diplomacia do futuro, no limiar do novo século. Para quem estava acostumado com os alinhamentos automáticos e com a conhecida divisão da Europa num "Ocidente" capitalista contraposto a um "Oriente" comunista, os Bálcãs revelaram que o jogo do amigo e do inimigo se tornou muito mais complicado."

(BARBOSA, Elaine Senise. *A Encruzilhada das Civilizações - Católicos, ortodoxos e muçulmanos no velho mundo*. São Paulo, Editora Moderna, 1997, p.06)

A partir do texto acima é possível afirmar que:

- (a) as questões religiosas sempre fizeram parte do mundo comunista uma vez que este permitia e estimulava a crença na Igreja Ortodoxa.
 - (b) Bósnia e Sérvia, por compartilharem da mesma crença no islamismo, sempre lutaram contra a expansão do antigo bloco comunista liderado pela URSS.
 - (c) com o fim da federação iugoslava antigas rivalidades entre grupos etno-religiosos voltam à baila, muçulmanos e cristãos ortodoxos, demonstrando que as tais rivalidades se encontravam apenas adormecidas sob o manto do comunismo.
 - (d) após a queda do muro de Berlim, em novembro de 1989, e o fim da URSS, a Rússia pode retomar a sua religiosidade cristã ortodoxa e redefinir o quadro político-religioso na antiga Iugoslávia.
 - (e) apesar do fim da guerra fria, Ocidente e Oriente mantiveram uma rivalidade determinada agora não mais por uma questão política mas por um Ocidente Cristão Ortodoxo e por um Oriente muçulmano.
27. "Aqui (no Brasil), o fato, de que o trabalho do negro tenha sido, desde o início da história econômica, essencial à manutenção do bem-estar das classes dominantes deu-lhe um papel central na gestação e perpetuação de uma ética conservadora e desigualitária. Os interesses cristalizados produziram convicções escravocratas arraigadas e mantêm estereótipos que ultrapassam os limites do simbólico e têm incidência sobre os demais aspectos das relações sociais."

(SANTOS, Milton. *Ser Negro no Brasil hoje*, in Folha de S. Paulo - Mais - Brasil 501 d. c. - 07 de maio de 2000. Milton Santos é geógrafo, professor emérito da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP)

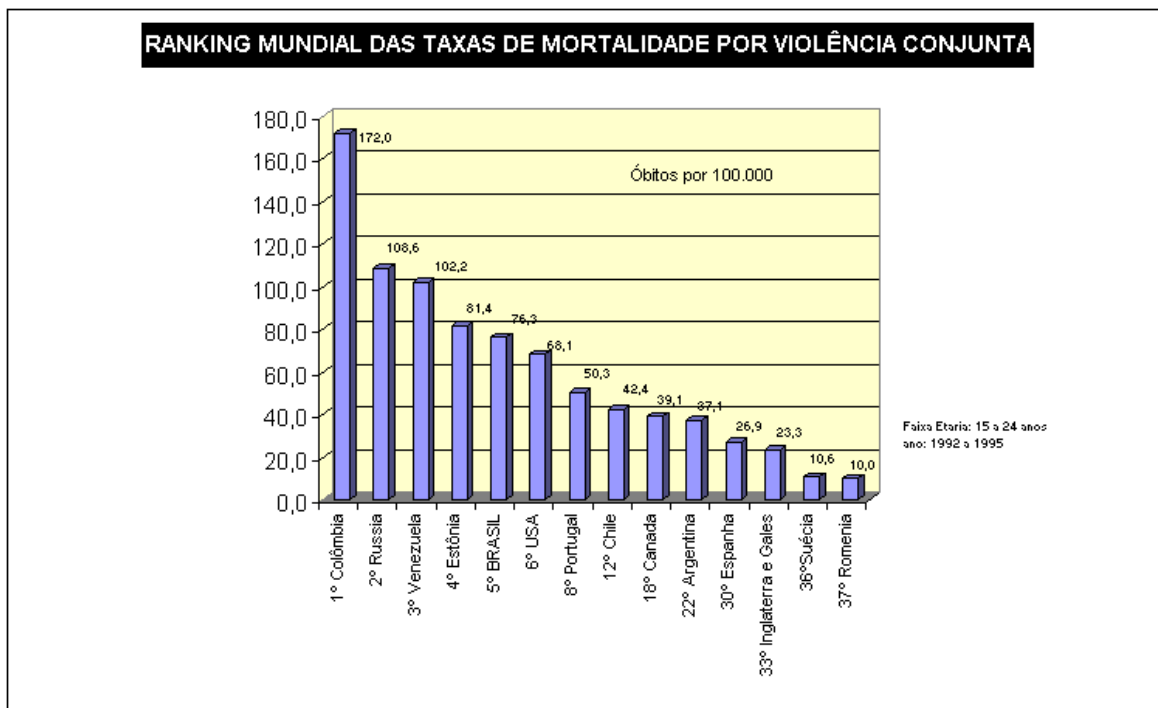
Quando das comemorações dos 500 anos de Brasil, muitas foram as reflexões sobre os caminhos trilhados por essa nação. Milton Santos, geógrafo falecido em 2001, chamado por muitos de "cidadão indignado", em artigo publicado pela Folha de S. Paulo faz referências:

- (a) ao fato dos negros não se posicionarem contrários à exploração que se perpetua até nossos dias no interior da sociedade brasileira, o que aumenta as dificuldades na busca de uma sociedade mais igualitária.
- (b) à necessidade do governo brasileiro abrir espaços aos negros, através de leis que lhes reservem um lugar nas universidades, na TV e no mundo do trabalho em geral, e tem sido tema de amplos debates no interior de nossa sociedade.
- (c) à necessidade de se refletir mais sobre o papel do negro dentro da escravidão, para dessa forma retirar todo e qualquer preconceito que um dia ali tenha se fundamentado.
- (d) ao fato da escravidão, sistema fecundador de preconceitos, apesar de todo o mal que fez ao fato deste sistema de trabalho escravista ter criado uma

relação clara de dominação do branco sobre o negro, uma relação que perpetuou valores conservadores e de desigualdade até nossos dias.

- (e) ao povo negro ser visto hoje como um passado longínquo, e que portanto não pode interferir nas relações atuais dentro da sociedade brasileira.

28.



Fonte: UNESCO

Diante do gráfico sobre as taxas de mortalidade por violência conjunta (acidentes de transporte, homicídios, suicídios e outras violências), demonstrado nesta questão é possível afirmar que:

- (a) Brasil e Argentina se encontram num mesmo patamar de violência devido às circunstâncias políticas e sobretudo econômicas que cercam igualmente esses dois países: fome, analfabetismo e conturbações eleitorais.
- (b) os EUA encontra-se em sexto lugar com seus 76,3 óbitos por 100.000, devido em muito ao porte de armas permitido e apregoado pelo governo Bush e seu lobby com as empresas armamentistas, e à violência nas auto-estradas americanas.
- (c) Suécia e Romênia trazem índices altos de morte por violência conjunta devido a liberação de drogas existentes em seus países, tal liberação permitiu um descontrole a ponto do governo desses países proporem uma mudança de atitude, por exemplo a proibição de toda e qualquer droga em seus respectivos territórios nacionais.
- (d) Colômbia e Rússia lideram o ranking das taxas mundiais de mortalidade por violência conjunta com 172,0 e 130,0, respectivamente, óbitos por 100.000. Essa liderança pode estar ligada ao forte sistema de contravenção existente nesses dois países.
- (e) Colômbia se encontra em primeiro lugar no ranking mundial das taxas de mortalidade por violência conjunta, com seus 172,0 óbitos por 100.000. Isso reflete a situação enfrentada por esse país com relação ao crime

organizado, a guerrilha revolucionária e ao tráfico de drogas, sendo esses provavelmente os maiores responsáveis por este alto índice de mortalidade.

29. *"Para atender hoje às necessidades humanas, estão sendo utilizados 13,7 bilhões de hectares, quando a disponibilidade de espaço produtivo de terra e marinho é de 11,4 bilhões de hectares. O uso médio por pessoa é hoje de 2,3 hectares, quando a disponibilidade sustentável estaria em 1,9 hectare por pessoa. O Brasil está na média mundial, 2,38 hectares por habitante mas acima da disponibilidade média global. A maioria da África e da Ásia está abaixo com 1,4 hectares por pessoa, enquanto nos Estados Unidos essa média é de 9,6 hectares e na Europa Ocidental, de 5 hectares por pessoa. Dentro de cada país em desenvolvimento, certamente será possível identificar camadas minoritárias da população muito acima da média do uso e consumo, como haverá camadas majoritárias abaixo, de acordo com os níveis de distribuição da renda."*

(NOVAES, Washington. *Por onde passará a utopia?*, in O Estado de S. Paulo - Espaço Aberto - 19 de julho de 2002)

Segundo os dados acima algumas conclusões podem ser tiradas, como por exemplo:

- (a) se todos os seres humanos consumissem como os norte-americanos haveria um equilíbrio mundial quanto ao uso de hectares por pessoa.
 - (b) a necessidade de uma melhor distribuição de renda entre os habitantes do mundo, sem no entanto diminuir os atuais padrões de consumo.
 - (c) África e Ásia necessitam implantar em seus territórios um controle quanto ao consumo de grãos, peixes, carne e derivados, e mesmo de água, para assegurar um maior equilíbrio da capacidade planetária.
 - (d) criar caminhos que levem as nações ao equilíbrio de consumo e produção através do desenvolvimento sustentável, pois uma vez implantado resolveria por completo o problema da distribuição de renda e a igualdade tecnológica mundial.
 - (e) a imprescindibilidade de implantar novos padrões de justiça social, somados a novos formatos de produção e consumo que respeitem a capacidade planetária de reposição.
30. Nas últimas décadas, muitos vírus têm surgido e antigas doenças voltaram com mais força. O caso mais recente é a Sars (sigla em inglês para a Síndrome respiratória aguda severa), também conhecida como pneumonia asiática ou atípica. Várias causas são apontadas pelos cientistas para explicar o surgimento e a rápida disseminação dessas doenças pelo mundo. Dentre elas podemos considerar como verdadeira:
- (a) as características ambientais (alteração das condições climáticas, desmatamento, extinção de espécies) responsável pelo surgimento de novos e antigos vírus e a facilidade e rapidez de deslocamentos das pessoas por todo o mundo disseminando-os.
 - (b) a pobreza e o grande contingente populacional da China (onde surgiu a pneumonia asiática e o ebola), de onde teria surgido a maioria das doenças que se espalham pela Ásia e em seguida pelo resto do mundo.
 - (c) pesquisas clandestinas com novos tipos de vírus que são transportados por todo o mundo de forma precária através de traficantes de plantas e animais, dificultando o controle por parte das autoridades médicas e facilitando o contágio.

- (d) fortalecimento e surgimento de novos vírus devido a um processo de mutação genética provocada por cientistas, se espalhando de uma forma ainda não vista e dificultando a criação de vacinas.
- (e) todas as alternativas estão corretas.

31. *"Não foi, em suma, a direita que venceu, nem a esquerda que perdeu. Vitorioso foi o enfado, o desencanto profundo do eleitor com os vagares da política, a mediocridade dos líderes nacionais e a indiferenciação entre um presidente conservador e um primeiro-ministro socialista. Derrotado, pois, foi o sistema político e de representação francês. Quando isso acontece, o beneficiado é sempre um outsider."*

(Quem foi derrotado na França? in **O Estado de S. Paulo**, 23/04/2002, Editoriais)

O comentário acima remonta a estupefação sentida pelos franceses, e pelo mundo, diante dos resultados do primeiro turno das eleições presidenciais na França em 2002. Sobre o editorial e as eleições:

- (a) fica claro que o outsider referido no editorial do Estadão trata-se do candidato de extrema direita Jean-Marie Le Pen, da Frente Nacional (FN), que chegou ao segundo turno com 16,9% dos votos e uma plataforma ousada que trazia entre suas teses a construção de um "campo de trânsito", onde estrangeiros sem emprego e documentos aguardariam o momento de serem enviados de volta para seus países.
- (b) percebemos que foram o resultado de uma campanha ineficiente do candidato pelo partido socialista e primeiro-ministro Lionel Jospin, que já esperava pela derrota, uma vez que as pesquisas de opinião pública apontavam um alto índice de rejeição e de reprovação em seus últimos meses de governo, colocando portando a esquerda européia em sinal de alerta.
- (c) percebeu-se uma grande adesão do povo francês, demonstrada pela vitória arrebatadora no primeiro turno (38%), às idéias do candidato da Frente Nacional, que defende vigorosamente o afastamento da França da União Européia, o restabelecimento do franco como moeda nacional, um "novo protecionismo" econômico, o restabelecimento da pena de morte a partir de 2003 e a devolução de imigrantes ilegais e sem emprego para seus países de origem.
- (d) vimos o candidato Jacques Chirac chegar ao segundo turno com um percentual de votos bem abaixo de seu opositor Jean-Marie Le Pen, e com grandes riscos de não se eleger primeiro pela acusações de corrupção em seus 18 anos como prefeito de Paris, e segundo por uma plataforma que já demonstrava sua irritação com relação à política externa americana, o que não agradou à maioria do eleitorado francês abertamente favoráveis à ideologia americana.
- (e) ficou demonstrada a insatisfação do povo francês diante de sua atual quadro político, uma vez que 28% do eleitorado se absteve de ir às urnas no primeiro turno, ocasionando a disputa entre Le Pen, da Frente Nacional, e Jospin, do Partido Socialista, disputa essa que acirrou os ânimos da direita e da esquerda levando milhares de pessoas às ruas defende esta ou aquela posição, o saldo final foi a reeleição de Lionel Jospin.

32. *"Menem também insistiu na coletiva que, com sua renúncia, saiu fortalecido - ao contrário de Kirchner. **Triunfamos no primeiro turno. Que o doutor Kirchner***

fique com os 24% dos votos (do primeiro turno) que eu fico com o povo, disse".

(BBC BRASIL.com, 14 /05/2003)

As eleições presidenciais na Argentina revelaram, mais uma vez, o delicado momento político vivido nesse país. Diante de um primeiro turno com tantos candidatos, o povo argentino viu como desfecho eleitoral a suspensão do segundo turno. Esta situação foi ocasionada pois:

- (a) na tentativa de imitar a força do ex-presidente Juan Domingo Perón, Menem preferiu sair do palco político de forma a manter a unidade de seu partido, uma vez que Néstor Kirchner também concorreu pelo partido peronista (o Partido Justicialista), e a batalha política poderia ferir a credibilidade desse partido.
 - (b) tanto faria se Menem ou Kirchner ganhassem as eleições, pois ambos são do Partido Justicialista, e possuem o mesmo projeto político para Argentina. Como um acordo saiu Menem, que já foi presidente argentino, dando espaço para um rosto novo na política argentina.
 - (c) percebendo a impossibilidade de vitória no segundo turno, Carlos Menem preferiu criar um fato político que lhe desse uma pretensa característica de vitória. Dessa forma ele não foi derrotado mas sim desistiu de concorrer, atitude que pode comprometer a confiabilidade pública do futuro presidente argentino.
 - (d) de maneira populista Menem saiu da concorrência à presidência percebendo ser melhor renunciar do que ganhar as eleições, coisa que faria sem grandes dificuldades já que as pesquisas de opinião pública demonstravam uma grande vantagem do candidato Menem sobre o seu adversário Kirchner.
 - (e) Néstor Kirchner demonstrou durante toda a campanha do primeiro turno uma capacidade superior a Menem de tirar a Argentina do caos político econômico, diante desse quadro e dos apelos de seus seguidores, Menem renunciou a sua candidatura à presidência em La Rioja, sua terra natal, nos braços do povo.
33. Recentemente, os Estados Unidos voltaram a ter problemas com um antigo inimigo dos tempos da Guerra Fria. O governo desse país, incluído por George W. Bush no chamado "eixo do mal", se retirou do Tratado de Não Proliferação Nuclear. Em seguida, declarou possuir armas atômicas. De que país estamos falando.
- (a) Iraque
 - (b) Irã
 - (c) Coreia do Sul
 - (d) Vietnã
 - (e) Coreia do Norte
34. Em abril de 2003, o escritor Alberto Manguel expressou, em artigo no jornal *The New York Times* (reproduzido no jornal *O Estado de S. Paulo*, Caderno 2, 26/04/2003), sua preocupação com os saques ocorridos no Museu Nacional do Iraque durante a Guerra do Golfo. Entre os objetos roubados estavam blocos de argila de cerca de 4.000 a.C. que testemunhavam o início da escrita na história humana. Vários sítios arqueológicos importantes foram bombardeados durante a guerra destruindo importantes registros de uma das primeiras civilizações. Essa civilização que floresceu na região do atual Iraque foi:

- (a) a civilização egípcia estabelecida nas margens do rio Nilo, que deixou vários registros escritos, através dos hieróglifos que se tornaram a base de toda a escrita antiga.
- (b) o Império Babilônico, formado na bacia do rio Halys, que criou um tipo de escrita cuneiforme para fins administrativos, que influenciou boa parte dos povos da região.
- (c) a Mesopotâmia, localizada no vale dos rios Tigre e Eufrates, que desenvolveu um tipo de escrita cuneiforme voltada inicialmente para a administração das cidades.
- (d) a Fenícia, que com o desenvolvimento do comércio e navegações, utilizava uma forma simples de escrita cuneiforme e hieróglifos.
- (e) os Hebreus, que tiveram sua sociedade baseada nos escritos religiosos que deram origem a Bíblia, a Torá e o Alcorão.

35. " Nos idos de 1788-1789, figuras proeminentes da sociedade de Minas Gerais fizeram sucessivas reuniões, nas quais debateram a situação da capitania, a possibilidade, as estratégias e os alvos de uma sedição, traçando as linhas muito gerais de uma nova ordem política e econômica. (...) Dentre os 24 condenados em 1792 pelo crime de Inconfidência em Minas Gerais, dezessete dedicavam-se a algum ofício regular que pressupunha uma formação específica, ainda que prática, e que lhes servia de fonte de remuneração: eram ou clérigos, ou advogados, ou dentistas, ou agrimensores, ou médicos, ou oficiais de tropa paga. Em grande parte eram, ainda, proprietários de escravos: catorze inconfidentes possuíam escravaria. Metade deles (doze), ademais, dedicavam-se à agropecuária, sendo que oito conjugavam-se à mineração; quatro desenvolviam só a agricultura; um, apenas a mineração."

(VILLALTA, Luiz Carlos. 1789-1808 - O império luso-brasileiro e os Brasis. Coleção Virando Séculos n° 5. São Paulo, Cia das Letras, 2000, pp.37-38)

Sobre a participação existente na Inconfidência Mineira podemos chegar à(s) seguinte(s) conclusão(ões):

- I. os altos impostos cobrados pela coroa portuguesa sobre a capitania de Minas Gerais, culminando na derrama, levaram o povo mineiro à luta pela independência do Brasil, luta essa que foi delatada pelo traidor e até então participante do grupo dos inconfidentes Joaquim Silvério dos Reis. Essa tentativa de independência resultou na devassa na vida dos seus participantes e por fim no desterro dos condenados salvo Tiradentes, enforcado e esquartejado em 1792 no Rio de Janeiro.
- II. a inconfidência Mineira trazia em seus participantes, e em seus ideais, uma apropriação dos valores existentes na independência dos EUA, e nos textos dos iluministas, uma vez que encontramos em seus líderes interesses liberais impossíveis de serem alcançados devido aos laços existentes com a metrópole portuguesa. Esses valores foram os impulsionadores para a tentativa da capitania de Minas Gerais realizar sua independência.
- III. tanto a Inconfidência Mineira como a Revolta dos Alfaiates são processos separatistas do final do século XVIII, que buscavam os interesses de um pequeno grupo de proprietários. No caso mineiro os homens ligados à mineração e no caso baiano os senhores de engenho preocupados com o controle da coroa sobre os preços do açúcar e um núcleo de letrados inspirados no iluminismo.

Assinale a alternativa correta:

- (a) I e II são verdadeiras.
- (b) I e III são verdadeiras.
- (c) apenas a alternativa I é verdadeira.
- (d) apenas a alternativa II é verdadeira.
- (e) apenas a alternativa III é verdadeira.

36. "O famoso diálogo que se travou entre o rei Luís XVI e seu mensageiro Liancourt é muito lacônico e revelador. O rei, segundo consta, exclamou: **C' est une révolte (É uma revolta)**; e Liancourt corrigiu-o: **Non, Sire, c'est une révolution. (Não Senhor, é uma revolução)** (...) O rei, ao declarar que a investida contra a Bastilha era uma revolta, reafirmou o seu poder e os vários meios à sua disposição para fazer face à conspiração e ao desafio à autoridade; Liancourt replicou que o que tinha acontecido era irrevogável e além do poder de um rei.

(ARENDR, Hannah. *Da Revolução*. São Paulo, Editora Ática & Editora UnB, 1988, p. 38.)

Partindo das reflexões da filósofa Hannah Arendt pode-se destacar que:

- (a) a Revolução Francesa de 14 de julho de 1789 definiu uma reviravolta no espaço político europeu, e teve seu início marcado pela invasão do povo ao Palácio de Versalhes.
- (b) o mensageiro do rei ao presenciar o povo francês nas ruas percebeu que como o movimento giratório das estrelas, revolução no seu sentido astronômico, não haveria força humana capaz de impedir o avanço popular.
- (c) logo após a tomada da Bastilha as guilhotinas foram colocadas nas principais praças das cidades francesas, onde a nobreza e os reis da França, Luís XVI e Maria Antonieta, foram executados sem um julgamento prévio.
- (d) a exclamação do rei Luís XVI demonstra um completo conhecimento do monarca sobre a situação vivida em Paris, sobretudo das dificuldades quanto à falta de trigo devido às geadas que comprometeram a colheita de 1788.
- (e) Liancourt propunha, nas entre linhas, que o rei fugisse imediatamente para longe da França, uma vez que conhecendo o caráter fraco do rei já previa a sua incapacidade em lidar com a situação.

37. "Se quiser avaliar a cidade, verá no mapa uma imensa aranha cujas pernas peludas são as linhas de bondes da Light ('o polvo canadense') rodeadas de casas, e se estendem à Penha, à Mooca, ao Ipiranga, à Vila Maria, ao Jardim América, a Pinheiros, à Lapa, à Casa Verde. De permeio, entre as pernas do 'canadian octopus', zonas verdes e vazias, como os alagadiços do Lavapés, o Anhangabaú e o Bexiga, o Pacaembú, a Várzea do Tietê, Vila Maria, Tatuapé, os terrenos da Mooca. (...) São Paulo tinha, em 1922, a extensão de Paris com 3 milhões de habitantes nesse tempo, para uma população de 600 mil habitantes em São Paulo."

(AMERICANO, Jorge. *São Paulo nesse tempo: 1915-1935*. São Paulo: Melhoramentos, 1962, p. 27-8)

Esse texto do memorialista Jorge Americano aponta os principais problemas de São Paulo na década de 1920, quando a cidade experimentava um grande crescimento propiciado pelo café e a industrialização desde o final do século XIX. Aponte qual desses problemas persiste até os dias de hoje:

- (a) a cidade tem uma extensa área urbana com uma população semelhante à de Paris, caracterizando uma situação de baixa densidade demográfica em relação a uma área urbana muito extensa, o que dificulta a ação municipal.
- (b) presença de grandes áreas verdes e vazias no interior da metrópole, provocando uma forte especulação imobiliária devido a falta de áreas para moradias.
- (c) permanência do traçado das linhas de bonde no atual Metrô, o que provocou uma cobertura equivocada dos transportes que não atende as atuais demandas da cidade.
- (d) continuação do crescimento urbano sem um planejamento adequado, com a cidade se expandindo principalmente nos eixos leste e sul, onde surgiu uma extensa área periférica com escassa infra-estrutura urbana.
- (e) Permanência da *Light* sob o controle de grupos canadenses que foram os responsáveis pelo fornecimento de energia e a definição do crescimento da cidade de São Paulo durante todo o século XX.

38. O jornal *O Estado de S. Paulo*, publicou em sua edição de 1 de janeiro de 1900 o seguinte texto:

“Nenhum homem se parece menos com Robinson Crusoe do que o do século XIX. Nenhum veio ao mundo mais apercebido de armas e recursos para ferir com vantagem a luta pela existência. (...) Outrora gastavam-se sessenta e sete dias numa viagem de Lisboa ao Rio de Janeiro. Hoje transpõe-se essa distância em onze dias. (...) Hoje, as comunicações fazem-se pelo telégrafo, tão prontas como clarões de relâmpagos. (...) Outrora, o som da voz humana extinguia-se a alguns metros do homem que o emitia. Hoje, a eletricidade transmite-a, clara, a léguas e léguas de distância. (...) Outrora receava-se que o dispêndio sempre crescente de carvão viesse afinal a paralisar o desenvolvimento das indústrias. Hoje, já esses receios se vão apagando”

(COSTA, Angela Marques da; SCHWARCZ, Lilia Moritz. 1890-1914: no tempo das certezas. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, p. 57-8).

Esse contexto está relacionado ao advento da Segunda Revolução Industrial (Revolução Científico-tecnológica). Baseado no texto acima e em seus conhecimentos, aponte qual dos enunciados abaixo **não está relacionado** a esse contexto:

- (a) esse período foi caracterizado pela aplicação de descobertas científicas em processos de produção. Novos inventos e experiências, associados a grandes empresas multinacionais, foram viabilizados economicamente.
- (b) desenvolvimento da indústria do ferro e máquinas a vapor a partir da exploração do carvão, propiciando o surgimento de grandes indústrias têxteis com o uso dos teares mecânicos.
- (c) aplicação e exploração econômica de inventos disponibilizados para o uso cotidiano, como a iluminação elétrica, o telefone, automóveis e aparelhos de uso doméstico (como a geladeira e o fogão a gás).
- (d) desenvolvimento da indústria química, siderúrgica e novos ramos metalúrgicos, como o alumínio, cobre, níquel e aços especiais, influenciando várias áreas industriais.

- (e) pesquisa e desenvolvimento de novos potenciais energéticos, como a eletricidade (construção de grandes usinas hidrelétricas) e os derivados de petróleo, substituindo em grande escala antigos combustíveis.
39. No dia 19 de março de 2003, o jornal americano *New York Post* lançou uma campanha contra atores e músicos contrários à guerra no Iraque. A campanha pedia o boicote a uma lista de artistas, entre os quais Martin Sheen, Danny Glover e Susan Sarandon. O *Screen Actors Guild*, sindicato dos atores americanos, denunciou a existência de uma lista negra, o que caracterizaria um retorno ao período da “caça as bruxas”, quando vários artistas foram impedidos de trabalhar. Como foi conhecido esse período na história americana?
- (a) New Deal, quando o presidente Franklin Roosevelt tentou controlar as artes através do estabelecimento do Teatro Federal, que recrutava artistas desempregados após a Crise de 1929.
 - (b) Macartismo, no período da Guerra Fria, assim chamado devido ao seu idealizador, o senador Joseph McCarthy, que interrogou no congresso vários artistas acusados de atividades comunistas.
 - (c) Doutrina Truman, quando o presidente Harry Truman propôs uma política de contenção à União Soviética, e tentou impor um padrão único para as artes americanas, com teor propagandístico.
 - (d) Reaganismo, política do presidente Ronald Reagan (ex- ator de cinema) para as artes, que consistia em incentivar filmes que fizessem apologia das atividades militares americanas ao redor do mundo.
 - (e) Política da boa vizinhança, quando o governo dos Estados Unidos tentou obrigar artistas como Walt Disney e Orson Welles a visitarem países da América Latina para divulgar os valores americanos.
40. A arte e a cultura brasileira sempre foram parte integrante de nossa sociedade e estiveram intimamente ligadas aos anseios de desenvolvimento ao longo de nossa história, constituindo-se ao mesmo tempo em produto e vetor social. Em um período de grande otimismo e crença no futuro do país, surgiram a Bossa Nova, o Teatro de Arena, o Teatro Oficina, e a Arte Concreta. De que período estamos falando?
- (a) anos 1950, durante o governo nacional-desenvolvimentista de Juscelino Kubitschek, quando país teve um período de grande crescimento econômico e o clima democrático do pós-guerra e a crença no futuro do país influenciaram as artes.
 - (b) do final da ditadura militar quando a censura começou a se abrandar e vários artistas exilados retornaram ao país, possibilitando um clima de grande efervescência política e cultural
 - (c) anos 1920, também conhecido como “anos loucos”, quando o país cresceu rapidamente com a produção do café, propiciando grandes investimentos nas artes através de mecenas que patrocinavam grupos artísticos.
 - (d) anos 1910, quando os governos da Primeira República investiam na urbanização das grandes cidades, o que afetou também as artes em geral que se inspiraram no desenvolvimento urbano e tecnológico.
 - (e) durante o primeiro governo de Getúlio Vargas, com a centralização da educação e cultura nas mãos do governo federal, que promovia as artes através de patrocínio oficial.

Leia os seguintes textos:

“Não tenho problema de mudar de posição. Mas se mudei, qual o problema?” -
Ministro da Casa Civil, José Dirceu, citado no Jornal da Tarde, 13 de maio de 2003.

“Não tenha sentimento de culpa se não sabe bem o que quer da vida. As pessoas mais interessantes que eu conheço não tinham, aos 22 anos, nenhuma idéia do que fariam na vida. Algumas das pessoas interessantes de 40 anos, que conheço, ainda não sabem.” – Mary Schmich, em coluna do Chicago Tribune em 1º de junho de 1997.

“O presidente Fernando Henrique Cardoso passou seus dois mandatos sob a espada de Dâmocles por causa de uma frase que negou, em diversas oportunidades, ter dito: ‘Esqueçam o que escrevi’. A frase literal seria ‘Esqueçam o que escrevemos no passado, porque o mundo mudou, e a realidade hoje é outra’ e teria sido dita, segundo os presentes, num almoço fechado com empresários, em São Paulo, em junho de 1993, quando ainda era ministro da Fazenda do governo Itamar Franco. – O Globo, 26 de maio de 2003.

“Eu prefiro ser essa metamorfose ambulante do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo.” – Raul Seixas e Paulo Coelho.

Com base nos textos acima, considerando sua própria experiência e usando seu conhecimento, escreva uma redação sobre o seguinte tema:

Quando ser e quando não ser uma “Metamorfose Ambulante”

Nome: _____ No. de inscrição: _____

Quando ser e quando não ser uma “Metamorfose Ambulante”

4

RASCUNHO DA
REDAÇÃO

8

12

RASCUNHO DA
REDAÇÃO

16

20

RASCUNHO DA
REDAÇÃO

24

28

Nome: _____ No. de inscrição: _____

Quando ser e quando não ser uma “Metamorfose Ambulante”

4

8

12

16

20

24

28